

ABRIL AGOSTO 2014

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

PROGRAMAÇÃO ABR-AGO 2014

Em abril é mês de cinema na Culturgest. Logo no início vamos projetar dois filmes, criação coletiva de René Bertholo, Lourdes Castro, Pitum Keil do Amaral e outros amigos que passaram férias na Madeira em 1969 e 1970, e que se divertiram a fazer dois filmes em Super 8 e 16 mm, parodiando as então populares fotonovelas (novelas românticas, em fotogramas, com legendas ao estilo da banda desenhada). Esse material, foi recentemente transcrito para DVD pela Porta 33. Em duas sessões projetam-se os vídeos, seguidos de conversas com alguns dos protagonistas.

Uns dias depois, em colaboração com o Cinanima, podem ver-se as animações de Frédéric Back, um realizador canadiano falecido o ano passado, vencedor de dois Óscares. A sua intensa militância a favor da proteção da Natureza e da denúncia das agressões que a humanidade lhe faz, transparece claramente nos seus filmes. De entrada gratuita, uma boa forma de pais e filhos passarem juntos um pouco de uma tarde de domingo.

Para o fim do mês, prolongando-se por maio, um especial momento da nossa programação anual, o Festival IndieLisboa, na sua 11.ª edição. A persistente qualidade dos filmes projetados faz a grandeza deste Festival que atrai um vasto público, cansado dos filmes formatados que lhe servem nas salas comerciais e nas televisões.

A coreógrafa brasileira Lia Rodrigues volta ao Grande Auditório com *Pindorama* (o nome que os autóctones davam às terras do Brasil). Integrado no Festival Alkantara é um espetáculo muito belo sobre as formas possíveis de estar juntos. O público pode deslocar-se no palco e não há lugares sentados. A lotação é, por isso, reduzida.

Com ecos de dança, teremos uma *performance* de João Samões, *O papagaio de Céline*, baseado na obra-prima de Louis-Ferdinand Céline, *Viagem ao Fim da Noite*. Como é que Samões, encenador, coreógrafo, dramaturgo, *performer* e pintor, vai transformar o romance numa

performance, só na altura da estreia vamos perceber. O seu talento, revelado na sua obra anterior, acalenta as melhores esperanças.

Em outubro do ano passado, incluímos, num dos fins de semana em que comemorámos os nossos 20 anos, uma obra de Vera Mantero e outra de Jacinto Lucas Pires e Tiago Rodrigues, esboços ou trabalhos preparatórios de espetáculos que apresentaríamos este ano.

Mais Pra Menos Que Pra Mais é a sequência do trabalho de Vera e seus convidados, que agora o classificou como instalação/*performance*. Acontece no Teatro Maria Matos, que colabora connosco e com Vera neste projeto, no caminho entre o Teatro e a Culturgest e aqui nas nossas instalações. Desde o início que acompanhamos muito de perto a trajetória criativa de Vera Mantero, uma das principais referências artísticas nas artes performativas. Este será mais um momento marcante desse caminho.

O que Jacinto Lucas Pires e Tiago Rodrigues iniciaram o ano passado, consolidou-se num monólogo, com acompanhamento coral, de um intérprete que conta a sua história. Cometeu um erro de tradução no Parlamento Europeu, onde trabalha. Esse erro teve como consequência uma crise política na UE e uma crise pessoal no personagem. Uma peça simultaneamente divertida e intrigante, pública e privada.

A nossa contribuição teatral para o Festival Alkantara é um espetáculo que, no momento em que escrevemos, está em vésperas de estreitar. Chama-se *Le Capital* de Karl Marx e é encenado por Sylvain Creuzevault. De Sylvain e seus camaradas apresentámos em 2010 *Notre terreur*, sobre a Revolução Francesa, considerado pelos críticos do jornal *Público* um dos melhores espetáculos do ano.

O que será este trabalho sobre um livro que transformou o mundo? Sylvain dá-nos uma pista: “Não se tratará de sonhos, nem de utopia; e quanto ao teatro político é como a

relação sexual, também não vai haver! Vai ser uma comédia, pura, dura”. Chega para ficarmos a saber como será? Não. Só vindo ver.

Integrado no Festival de Almada poderão (deverão) assistir a *Testament*, do coletivo feminino de Berlim She She Pop. Porque o “tema” desta peça, considerado um dos melhores espetáculos alemães de 2010, é o utópico compromisso entre gerações, o grupo convidou os seus pais para nela participarem. “O prazer inebriante de *Testament* é que é possível divertir-se imenso e ser esperto ao mesmo tempo”, escreveu Peter Crawley.

Completando a programação de teatro destes quatro meses, teremos mais uma apresentação de espetáculos produzidos na 9.ª edição do projeto PANOS.

Na música, dois concertos *mainstream* no Grande Auditório. Júlio Resende com o seu projeto *Amália* (em nossa opinião, melhor ao vivo do que em disco) e a terceira visita de Mônica Salmaso, uma enorme cantora brasileira de uma simpatia e simplicidade que leva para o palco, estabelecendo connosco uma relação de empática proximidade. Vai cantar, da sua maneira limpa e comovente, temas de Vinicius de Moraes.

Na Culturgest Porto e no Pequeno Auditório de Lisboa organizamos sete concertos de jazz, de música improvisada e de outras músicas (no Porto). São sempre concertos especiais, dirigidos a quem gosta de conhecer novos artistas, novos sons.

No domínio da reflexão, acolhemos um ciclo de conferências sobre Estética e Política *entre* as Artes, concebido e organizado por um grupo de investigadores da Universidade Nova. São seis conferências entre abril e junho, que pretendem constituir um fórum de debates sobre temas artísticos contemporâneos, incidindo especialmente sobre os aspetos estéticos e políticos da relação entre as artes. No Porto, organizado pelo grupo A2, recebemos sete conversas “assistidas”, em que há um ou dois convidados que lançam o

debate. Os temas são vários. O que se pretende é que reflita, de uma maneira crítica, informal e partilhada, em torno da arte contemporânea. Voltando a Lisboa, e na linha de outras conferências que temos organizado sobre questões essenciais à nossa vida coletiva, apresentamos cinco debates sobre o tema genérico *Portugal – Propostas para o Futuro*.

Para além da extensa atividade do Serviço Educativo, dirigido a uma grande diversidade de públicos e onde se incluem vários cursos, organizamos um *workshop* de vídeo, sonoplastia e desenho de luz, que culmina num curto espetáculo de dança, com a colaboração da Escola Superior de Dança de Lisboa. No fim do espetáculo o público sobe ao palco onde os diversos efeitos cénicos lhe são desvendados.

Até 11 de maio pode ainda ver as excelentes exposições de Ana Jotta, Pedro Casqueiro e Luisa Correia Pereira. Não deixe de vir. De junho a setembro teremos uma exposição retrospectiva da artista americana Helen Mirra. Mais uma vez é uma artista que não é conhecida em Portugal, apesar de já ter feito exposições individuais em grandes museus como Renaissance Chicago, Whitney Museum of American Art, University of California Berkeley Art Museum, Dallas Museum of Art, DAAD Galerie, em Berlim, KW Institute for Contemporary Art, em Berlim, Haus Konstruktiv, em Zurique, entre muitas outras, de ter estado presente na Bienal de Veneza e de ter recebido numerosas distinções. Teimamos em dar a conhecer artistas cujo trabalho achamos de grande relevância para a contemporaneidade, apesar de não terem merecido a devida atenção no nosso país. Uma extensão desta mostra estará na Culturgest Porto.

A exposição sobre a Coleção de Gravuras da Cooperativa Gravura, propriedade da CGD, inaugurada o ano passado no Museu do Neo-Realismo, de que nos orgulhamos, entra este ano em itinerância, começando pelo Museu Grão Vasco de Viseu e continuando pelo Museu do Coa.



© DMF, Lisboa

A Culturgest dispõe em Lisboa e no Porto de uma livraria especializada em arte contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante, alheia a preocupações de ordem comercial. Nela se encontram, naturalmente, as publicações editadas pela Culturgest, assim como muitas outras relacionadas com artistas que aqui expuseram o seu trabalho, mas nela estão também representados muitos artistas não abrangidos pelo programa de exposições. A livraria inclui ainda uma ampla secção de escritos e entrevistas de artistas, outra de escritos sobre arte, com especial ênfase na história de arte, além de uma panóplia de publicações muito diversas que, por vezes, se vão agrupando em pequenas constelações. Artistas e autores consagrados convivem com outros menos conhecidos; editoras de grande dimensão repartem as prateleiras com projetos editoriais de menor escala ou mesmo de muito pequena dimensão. Quase todas as publicações são disponibilizadas a preços reduzidos, por vezes muito reduzidos, para que as possamos partilhar com tantas pessoas quanto possível.

Culturgest runs a bookshop in Lisbon and in Porto that specialises in contemporary art. Its titles are very carefully selected, being based on constant research and free of commercial constraints. Naturally, Culturgest's own publications are all to be found at the shop, as well as many others relating to artists who have already exhibited their work here. But other artists are also represented, whose work has not been covered by the exhibition programme. The bookshop also includes a broad selection of artists' own writings and interviews, another section on art theory and history, as well as a whole panoply of highly diverse publications that can sometimes be grouped together in small clusters. Established artists and authors rub shoulders with others that are less well known; major publishers share shelves with lesser-sized publishing projects or even very small publishers. Almost all of the publications are placed on sale at reduced, and sometimes extremely tempting, prices, so that we can share them with as many people as possible.

Lisboa

De segunda a sexta, 11h-19h.
Sábados, domingos e feriados,
14h-20h. Encerra à terça-feira
e nos períodos em que não há
exposições. Tel. 21 790 51 55

Porto

De segunda a sábado,
12h30-18h30. Encerra aos
domingos e feriados.
Tel. 22 209 81 16

Cinema

- 12 **Fotonovelo**
- 18 **Homenagem a Frédéric Back**
IndieLisboa'14
- 30 Festival Internacional de Cinema Independente

Música

- 14 **Excepter**
- 24 **David Stackenäs Quartet**
- 28 **Amália por Júlio Resende**
- 34 **Peter Evans**
- 38 **Sidsel Endresen e Stian Westerhus**
- 42 **Laraaji**
- 46 **Homenagem a Vinícius de Moraes**
Mônica Salmaso, Teco Cardoso e Nelson Ayres
- 50 **Stefan Pasborg Free Moby Dick**
- 54 **Lencastre, Prochazka, Cabaud**
- 62 **Hugo Carvalhais Trio**

Teatro

- 16 **Interpretação**
de Jacinto Lucas Pires para Tiago Rodrigues
Um espetáculo do Mundo Perfeito
- 40 **PANOS** palcos novos palavras novas
- 52 **Le Capital O Capital**
de Karl Marx. Encenação de Sylvain Creuzevault
- 60 **Testament Testamento**
Preparações tardias para uma nova geração
a partir de Lear. De She She Pop e os seus Pais

Conferências/ Conversas

- 22 **Estética e Política *entre* as Artes**
- 32 **Proximidade e Aproximação** A2 Produções
e reflexões em torno da arte contemporânea
- 44 **Portugal – Propostas para o Futuro**

Dança/ Performance/ Instalação

- 26 **O papagaio de Céline** de João Samões
- 48 **Pindorama** de Lia Rodrigues
- 56 **Mais Pra Menos Que Pra Mais**
de vera mantero & convidados
- 58 **Metamorfose II**

Workshop

- 36 **Criação Multimédia**
Workshop de vídeo, sonoplastia e desenho de luz

Exposições

- 66 **Ana Jotta**
- 68 **Pedro Casqueiro**
- 70 **Luisa Correia Pereira**
- 72 **Helen Mirra**
- 74 **Helen Mirra** (Culturgest Porto)
- 76 **A doce e ácida incisão**
A Gravura em contexto (1956-2004)

Serviço Educativo

- 100 **Informações**

O Amor que purifica (1969) Trotoário Azul (1970-72)



QUI 3, SÁB 5
DE ABRIL

Pequeno Auditório
18h30 · Entrada gratuita
Levantamento de senha
de acesso 30 minutos antes
de cada sessão, no limite dos
lugares disponíveis. Máximo
por pessoa: 2 senhas.

M12

Qui 3 de abril · 18h30

Projeção de *O Amor que purifica* (37 min.), seguida de conversa entre Lourdes Castro, Pitum Keil do Amaral e Miguel Wandschneider

Sáb 5 de abril · 18h30

Projeção de *Trotoário Azul* (33 min.), seguida de conversa entre Lourdes Castro, José A. Paradela e José António Câmara

Realização coletiva René Bertholo, José A. Paradela, Pitum Keil do Amaral, Lourdes Castro, Eduarda e Marcelo Costa, Leonor Bettencourt, João Conceição, Alexandra e Luiz Moreira, Marcela Costa, Jorge Sumares

No verão de 1969, um grupo de amigos, reunidos no Funchal pelas circunstâncias felizes da vida, divertiu-se durante algumas semanas a realizar uma fotonovela, conjugando para tal uma sequência de diapositivos, dois filmes em Super 8 mm, voz reproduzida em fita magnética e duas canções de um disco de vinil. Daí resultou *O Amor que purifica*, uma paródia das convenções daquele género narrativo muito em voga na época. Um ano mais tarde, a mesma troupe – agora sem Pitum Keil do Amaral e Leonor Bettencourt – aventura-se, com o mesmo espírito, na realização de um filme em 16 mm, *Trotoário Azul*, insólita *rêverie* construída através da montagem descontínua de imagens e cenas improvisadas em diversos locais da Ilha da Madeira. Em 2013, estas duas obras improváveis foram ressuscitadas num DVD e transcritas num livro, ambos produzidos e editados pela Porta 33, no Funchal. Depois da sua antestreia na Casa-Museu Frederico de Freitas, no Funchal, e de múltiplas projeções na Porta 33, as versões em DVD destas duas obras são exibidas publicamente em Lisboa e evocadas em conversa com alguns dos cúmplices que participaram na sua realização.

In the summer of 1969, a group of friends who had been brought together in Funchal by a fortunate set of circumstances amused themselves for a few weeks by making a photo-story in which they intertwined a sequence of slides, two Super 8 mm films, a tape-recorded voice and two songs from a vinyl record. This resulted in *O Amor que purifica* [The Love that purifies], a parody of the conventions of that particular narrative genre, which was highly popular at the time. A year later, the same troupe – now without Pitum Keil do Amaral and Leonor Bettencourt – embarked on yet another venture, with exactly the same spirit, this time making a 16 mm film, *Trotoário Azul* [Blue "Trotoário"], an unusual *rêverie* constructed through the discontinuous editing of images and scenes that had been improvised at various places on the island of Madeira. In 2013, these two unlikely works were resuscitated, converted into DVD format and transcribed into book form, both of which were produced and published by Porta 33, in Funchal. Following a premiere at Casa-Museu Frederico de Freitas, in Funchal, and multiple screenings at Porta 33, the DVD versions of these two works are now being given their first public screening in Lisbon, after which they will be evoked in conversation with some of the accomplices who took part in their making.

Excepter

Ciclo de concertos comissariado por Filho Único



© Erica Kenia

QUI 3 DE ABRIL

CULTURGEST PORTO
22h · Duração aprox. 50 min.
5€ (preço único)

M3

Bilhetes à venda nos locais habituais (ver Informações e Reservas no final deste programa) e na Av. dos Aliados 104, no horário de funcionamento da Culturgest Porto e no dia do espetáculo (a partir das 19h), até à hora de início do mesmo.

Voz, sintetizador, eletrónica, percussão John Fell Ryan
Voz, sintetizador, eletrónica Lala Ryan Sintetizador, eletrónica,
guitarra elétrica Jon Nicholson Sintetizador, eletrónica Jon
Williams

“Excepter é uma banda de protesto sintética construída para eliminar diferenças culturais através de confusão polarizada”, de acordo com o seu carismático líder John Fell Ryan – músico, editor, designer visual, DJ, ex-membro da emblemática No-Neck Blues Band, e reconhecido estudioso de Stanley Kubrick. Com o regresso aos discos no final de 2013 com o EP *Christisland*, uma digressão europeia primaveril agendada e o novo álbum *Familiar* anunciado para breve, poder-se-ia dizer que o agora quarteto, referência da música eletrónica de vanguarda na última década, obstinado em quebrar, analisar e taxidermizar todas as leis da física postuladas sobre o como e o porquê de sons se organizarem em música, está mais ativo que nunca. Este coletivo nova-iorquino despontou para a atividade pública em 2002, apresentando-se ao vivo com táticas performativas que ora sublinhavam ou obscureciam os propósitos conceptuais que o motivava. Na altura como agora, definir o seu som, batida e orgânica de arranjos é tão difícil como responder à pergunta se os Excepter são criação, desconstrução ou autodestruição. Habitualmente celebrados e desconsiderados pelas mesmas noções de coerência e aleatoriedade na análise crítica da sua obra, do iniciático *KA* ao pico de exposição em *Debt Dept* lançado na Paw Tracks dos Animal Collective, o seu espectro estético vai do trabalho de sintetizadores rumo ao infinito (entre Charlemagne Palestine e Mr. Fingers) ao *electro* de pendor mais noturno e criminoso. A magia da sua música parece nutrida na esfera da invocação de momentos, acidentes conjurados, quase que como um produto de um ritual de uma seita religiosa a realizar-se em tempo real, pacientemente descortinando o âmago poderoso do feitiço que cativa uma plateia.

Filho Único

According to their charismatic leader John Fell Ryan (ex-member of the No-Neck Blues Band and a devout student of Stanley Kubrick), Excepter are a synthetic protest band seeking to eliminate cultural differences through “polarised confusion”. With their new album *Familiar* shortly to be released, making them now more active than ever, this hard-to-classify quartet play avant-garde electronic music, whose magic seems to feed off the invocation of random moments, like the product of a religious ritual that is to be enacted in real time, patiently revealing the spell they have cast over the audience.

Interpretação

de Jacinto Lucas Pires para Tiago Rodrigues
Um espetáculo do Mundo Perfeito



EPA/LUSA - Christophe Karaba

SEX 4, SÁB 5 DE ABRIL

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h
12€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Texto Jacinto Lucas Pires **Encenação e interpretação** Tiago Rodrigues **Grupo coral** Coro Sinfónico da Escola Superior de Música de Lisboa **Desenho de luzes** Thomas Walgrave **Apoio coreográfico** Mafalda Deville **Cenário, adereços e figurinos** Magda Bizarro e Tiago Rodrigues **Direção de produção e fotografia de cena** Magda Bizarro **Assistência de produção** Rita Mendes **Produção** Mundo Perfeito **Coprodução** Culturgest

Alegria Estatística

Em 2009 41,8%
da população da União Europeia vivia num apartamento
34,4% numa habitação unifamiliar
e 23% vírgula nada
numa casa geminada

Casas geminadas é mais Países Baixos, Reino Unido e Irlanda
Apartamentos é mais na Letónia, na Estónia e em Espanha

Mais de um quarto do povo europeu
vive sob um empréstimo ou uma hipoteca
não tem nada a ver mas Portugal é dos últimos
no ranking do uso da bicicleta

Falando de coisas sérias
o salário mínimo na Europa
varia entre 123
e 1758 euros brutos por mês

No PIB per capita a Alemanha está aí
uns 22 pontos acima da chamada euromédia
Mas em 2010 a menor taxa de suicídios
foi registada na Grécia

Num ano inteiro, neste nosso país
houve 0.8 espetadores
de espetáculos ao vivo por habitante
não é assim muito brilhante

Mas o que importa não é a quantidade
é a possibilidade e investimento nos amanhã
e, a propósito, importámos
56.234 coxas de rãs

Letra de Jacinto Lucas Pires para o *Hino da Alegria*
(também *Hino da União Europeia*) de Beethoven

O Mundo Perfeito é uma estrutura financiada por Governo de Portugal / Secretário de Estado da Cultura / DGArtes, residente no Alcantara e associada a O Espaço do Tempo.

Playwright and novelist Jacinto Lucas Pires and theatre maker Tiago Rodrigues have both presented their work at Culturgest (where they actually met). Now, Jacinto writes for Tiago to direct and perform, sharing the stage with a symphonic choir. *Interpretação* is a light tragedy about an interpreter who makes a translation mistake at the European Parliament and throws the EU in a political crisis as well as himself in a quest for identity.

Homenagem a Frédéric Back



La Création des Oiseaux (1972)

DOM 6 DE ABRIL

Grande Auditório

15h e 16h30 · Entrada gratuita

Levantamento de senha de acesso a partir das 14h, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

M6

Iniciativa Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação Espinho e Société Radio-Canada **em colaboração com** Culturgest

Frédéric Back nasceu em 8 de abril de 1924 numa aldeia dos arredores de Saarbrücken, na região do Sarre, nesse tempo território francês. Assim que começou a andar, começou também a desenhar com tudo o que apanhava à mão, e por esses anos nasceram duas das suas grandes paixões – música e animais.

Quando chegou o tempo de escolher os seus estudos, Back sabia que era através do desenho que mais facilmente se exprimia. Tirou um curso de litografia na École Estienne, em Paris, e dois anos depois foi estudar para a Escola de Belas-Artes de Rennes, onde encontrou um professor que já muito admirava como artista gravador e que teve enorme influência na sua formação, Mathurin Méheut. Com Méheut aprendeu a observar o mundo de perto e a desenhar pessoas e animais em movimento, ilustrando frequentemente as relações dos humanos com a terra e os animais.

Acabados os estudos, fez longas viagens, sempre pin-

tando, sobretudo paisagens. Em 1948 fixou-se em North Sidney no Canadá e começou a trabalhar para a Radio-Canada onde ficou até ao fim da sua carreira.

Os seus filmes de animação são verdadeiros manifestos a favor da proteção da Natureza e da alteração de comportamento dos homens e da economia, que põe em perigo “este paraíso terrestre”. A sua profunda militância exprimiu-se também de outras formas – fazendo conferências, participando em manifestações, fundando a Société Québécoise pour la Défense des Animaux.

Os seus filmes foram nomeados quatro vezes para os Óscares, e por duas vezes venceu. Recebeu as maiores honras no seu país e deixou-nos na véspera de Natal do ano passado.

Para mais informação visite www.fredericback.com

Frédéric Back, who died last Christmas, was born near Saarbrücken (then in French territory) in 1924, developing two great childhood passions: music and animals. Since drawing was his preferred means of expression, he took a course in lithography in Paris, later studying Fine Arts in Rennes, where he was enormously influenced by a teacher, Mathurin Méheut, who taught him how to observe the world and draw people and animals in movement. In 1948, he settled in Canada and worked for Radio-Canada. His animation films are genuine manifestos in favour of nature protection, winning two Oscars.

1ª Sessão · 15h



Abracadabra (1970)

Duração: 9'20", sem palavras

Abracadabra é a história de quatro crianças de diferentes continentes que formam um grupo para encontrar o sol e ajudá-lo a soltar-se da prisão dum feiticeiro mau. É um conto alegórico chamando a atenção para os perigos de exaustão de uma fonte natural indispensável, aqui representada pelo sol.



Inon Ou La Conquête du Feu (1972)

Inon Ou A Conquista do Fogo
Duração: 9'35", em inglês, com legendas em português

Este filme aborda um tema universal: a busca do fogo. Inspirado numa lenda dos Algonquin (povo nativo no noroeste da América do Norte), o fogo é guardado por Inon, o Deus dos Trovões, para que

a humanidade não lhe tenha acesso. Os animais unem-se e vão tirar o fogo ao deus para o dar aos seus irmãos humanos. A história passa-se num tempo em que humanos e animais se compreendiam uns aos outros e viviam em harmonia com a natureza.



La Création des Oiseaux (1972)
A Criação dos Pássaros
Duração: 10'4", sem palavras

A história do filme é inspirada em lendas ameríndias sobre o ciclo das estações. O bonito dia de verão termina subitamente quando as crianças fogem do Lobo Uivante, o vento terrível do frio. Abrigam-se na floresta. O Lobo Uivante despe as árvores das suas belas folhas coloridas mas não consegue encontrar as crianças, escondidas entre as plantas de folhas perenes. Por isso, junta forças com o Urso Branco, a neve, para os atingir com jatos de neve. Extenuada pelo frio, uma rapariguinha implora a Glooscap, o grande Manitou, para trazer de novo o tempo quente. Glooscap ordena ao Sol que afaste o Lobo Uivante e o Urso Branco. A seguir sopra vida nas folhas mortas, transformando-as em coloridos pássaros que enchem o ar com os seus cantos.

The Mighty River (1993)
O Rio Enorme
Duração: 24', em inglês, com legendas em português

A água limpa, essencial a todas as formas de vida, está a tornar-se cada vez mais rara. Como a desflorestação, a perda de água limpa é uma tragédia global. No seguimento do sucesso internacional do filme *O homem que plantava árvores* (a ser projetado na sessão das 16h30), que ganhou um Óscar e levou a que se plantassem milhões de árvores, Frédéric Back decidiu fazer um filme sobre o St. Lawrence River (Rio São Lourenço).

“Magtogoek”, como é chamado pelo povo Mi'kmaq, nasce nos Grande Lagos, segue um extenso percurso através de Ontário e Quebeque e desagua no Atlântico. As suas águas, que antes abundavam de animais e plantas, hoje suportam as consequências de décadas de sobre-exploração e poluição industrial. Aliás, todos os rios do mundo sofrem o mesmo destino!

Ao lançar-se neste grande projeto de cinema de animação, o realizador, um ativista da defesa do ambiente, esperava que a riqueza do filme, oferecendo informação surpreendente sobre o St. Lawrence



River e o seu passado glorioso, suscitasse uma maior consciência dos problemas existente e inspirasse ações concretas para salvar esta e outras fontes naturais muito degradadas.



Crac! (1981)
Duração: 15', sem palavras

Crac! revela a rápida transformação da sociedade do Quebeque através da história de uma cadeira de baloiço. Neste fascinante conto, com uma leve nostalgia, Back leva-nos ao tempo das ricas tradições varridas pelas forças implacáveis do progresso e da urbanização.

Crac! é o som da árvore que cai, derrubada pelo machado e transformada em cadeira. É o som da cadeira quando baloiça. É também o som das brechas nas nossas vidas quando as mudanças ocorrem muito rapidamente.

Crac! é o tributo de Frédéric Back ao Quebeque, a sua casa adotiva, e à cultura da sua mulher e do seu filho.

Com este filme Back, e a produtora Radio-Canada, receberam o seu primeiro Óscar, em 1982.

2ª Sessão · 16h30

Illusion? (1975)
Ilusão?
Duração: 11'30", sem palavras

“Qualquer ser vivo que partilha o mundo connosco teve que se adaptar e evoluir durante milhões de anos. Cada flor, cada inseto, cada animal é um milagre que espera para ser descoberto, uma maravilha para ser respeitada e amada. Mas gostamos de os substituir pelas nossas próprias invenções, servidas pelos mágicos da publicidade, os promotores do progresso e do consumismo.



Infelizmente estas invenções ficam fora de moda muito depressa. Avariaram-se, muitas vezes levando consigo o que é essencial à nossa vida e felicidade, os elementos necessários para sustentar os verdadeiros milagres produzidos pela natureza”. FB

Taratata (1977)
Duração: 8'30", sem palavras

“*Taratata* é uma homenagem aos cortejos que se costumavam realizar no dia de São João Batista, o feriado nacional do Quebeque. Estes cortejos eram uma ocasião de honrar valores tradicionais ou demonstrar



progresso através de carros alegóricos. Realizados todos os anos em 24 de junho em aldeias e cidades por todo o Quebeque, proporcionavam aos músicos e bandas locais a oportunidade de mostrar os seus talentos. As crianças adoravam os que desfilavam nos seus esplêndidos uniformes. O dia acabava com um grande fogo de artifício. Eu quis evocar mais uma vez esta celebração popular, enfatizando o que era encantador, ridículo ou pretensioso”. FB

All Nothing (1978)
Tudo Nada
Duração: 11'30", sem palavras

O filme *All Nothing* é uma alegoria que retrata o desejo da humanidade de se apropriar de toda a beleza e recursos da natureza. Por demasiado tempo cometemos o erro de acreditar que o mundo tinha sido criado inteiramente para nosso benefício. Como se extinguíram incontáveis espécies de plantas e animais, pouco resta



ao nosso planeta para nos dar: água limpa e luxuriantes flores são cada vez mais raras. O filme termina, todavia, com uma nota positiva: Frédéric Back acalenta a esperança de que as futuras gerações descobrirão a alegria de partilhar e a importância de viver em harmonia com a natureza.



The Man Who Planted Trees (1987)
O Homem Que Plantava Árvores
Duração: 30', em inglês, com legendas em português

O Óscar que ganhou com *Crac!* permitiu a Frédéric Back realizar o seu sonho de transportar para o écran a história maravilhosa de Jean Giono, *O Homem que plantava árvores*. De uma maneira mais refinada, a sua mensagem ambiental e a sua filosofia de vida refletem as preocupações já patentes nos seus anteriores filmes. As sementes que o pastor planta são símbolos de todas as nossas ações, boas e más, que têm enormes consequências que mal conseguimos imaginar. Compete-nos pensar e agir de acordo com as nossas expectativas de futuro e, se possível, deixar para os que ficam depois de nós um mundo mais belo e promissor do que aquele que herdámos.

Estética e Política *entre as Artes*



© Filipe Pinto

QUARTAS-FEIRAS
DE 9 DE ABRIL
A 25 DE JUNHO

Sala 2
18h30 · Entrada gratuita
Levantamento de senha
de acesso 30 minutos antes
de cada sessão, no limite dos
lugares disponíveis. Máximo
por pessoa: 2 senhas.

Este ciclo de conferências
será transmitido no site
www.culturgest.pt

Conceção e organização

Elisabete Marques, Emília
Pinto de Almeida, Filipe Pinto
e João Pedro Cachopo

Dando continuidade aos seminários realizados em 2012 e 2013, o ciclo de conferências e debates *Estética e Política entre as Artes* pretende constituir um fórum de debate sobre temas artísticos contemporâneos, incidindo especialmente sobre os aspetos estéticos e políticos da relação entre as artes (da literatura à música, passando pelas artes visuais, pelas artes performativas e pelo cinema).

O intervalo que o “entre” sinaliza permanece a característica distintiva do debate em perspetiva. Ele traduz a hipótese de que uma pesquisa sobre a política da(s) arte(s) possa encontrar um ponto de partida privilegiado numa reflexão sobre o intervalo que as separa e aproxima. Esta hipótese ganha expressividade tanto na discussão dos regimes de identificação, hierarquização, conjugação e/ou diferenciação das artes, quanto na exploração

do modo como a perturbação de tais regimes pode alterar as formas de experiência e apropriação de objetos e práticas artísticas.

Ao longo de seis sessões – cada uma delas contando com duas conferências seguidas de debate –, investigadores, críticos, artistas, curadores seguirão o fio desse “entre” – em que se enleiam fenómenos de cruzamento, citação, montagem, tradução, entre outros – na senda de desvios de perspetiva acerca do que move a arte no, e contra, o presente.

Continuing the seminars from 2012 and 2013, this cycle of twelve talks discusses contemporary artistic themes, focusing above all on the aesthetic and political aspects of the relationship *between* the arts. The word *between* suggests that research into politics of the arts may help us to reflect on the gap that both separates and unites them, discussing the systems existing for the identification, hierarchisation, conjugation and/or differentiation of the arts and exploring how disturbances to these systems may alter the way we experience and appropriate artistic objects and practices.

9 de abril

Considerações críticas sobre a noção de geo-estética
por José Bragança de Miranda
Pare, re-pare, repare melhor. O “reparar” enquanto tática e a “secalharidade” enquanto poética por João Fiadeiro e Fernanda Eugénio
Moderador:
João Pedro Cachopo

16 de abril

Artes e reparações do mundo
por Silvína Rodrigues Lopes
A política da forma e as suas condições
por António Guerreiro
Moderadora:
Mariana Pinto dos Santos

14 de maio

Devagar, a poesia
por Rosa Maria Martelo
Estética e política: produção e reprodução históricas dos sentidos por Manuel Gusmão
Moderadora:
Emília Pinto de Almeida

28 de maio

Arte, dispositivos e operações
por Teresa Cruz
Será possível uma crítica de arte que não utilize categorias clínicas?
por Nuno Nabais
Moderador: Filipe Pinto

11 de junho

Música da língua, língua da música
por Mário Vieira de Carvalho
Políticas da interpretação no teatro de ópera
por Paulo Ferreira de Castro
Moderador:
Manuel Deniz Silva

25 de junho

As políticas da arte e a questão dos museus
por Luiz Camillo Osorio
Quão subversivas serão as manchas de verdura?
por João Queiroz
Moderadora:
Elisabete Marques

David Stackenäs Quartet

Ciclo “Isto é Jazz?” · Comissário: Pedro Costa



© Lars Jönsson

QUI 10 DE ABRIL

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M3

Saxofone Christine Abdelnour Guitarra David Stackenäs
Contrabaixo Patric Thorman Bateria Raymond Strid

Muito se tem falado sobre os contributos da Escandinávia para os presentes avanços da música improvisada, mas ainda não se deu o reconhecimento merecido à frente de improvisadores com atividade no Líbano. Pois este quarteto junta três músicos suecos, David Stackenäs, Patric Thorman e Raymond Strid, com um dos valores de maior projeção da cena libanesa, a saxofonista Christine Abdelnour.

Neste cruzamento geográfico das coordenadas da livre-improvisação transcendem-se igualmente as linhas de diferenciação da *old* e da *new schools*, numa música que engloba aspetos dessas duas tendências, uma mais próxima do jazz, a outra da música contemporânea e do experimentalismo. A abordagem do grupo parece, por vezes, de produção eletrónica, se bem que o único instrumento ligado a uma tomada seja a guitarra. Ouvimos ora texturas abstratas e *drones*, ora intrincadas situações rítmicas com muito de *swingante*.

This quartet consists of three Swedish musicians, David Stackenäs, Patric Thorman and Raymond Strid and the Lebanese saxophonist Christine Abdelnour, resulting in a geographical crossover in the coordinates of free improvisation that transcends the differences between the old school (closer to jazz) and the new school (closer to contemporary music and experimentalism), resulting in abstract textures and drones, intertwined with intricate swinging rhythms. The group's sound sometimes seems to bring them close to producing electronic music, although the guitar is the only instruments plugged in.

O papagaio de Céline

de João Samões

SEX 11, SÁB 12
DE ABRIL

Grande Auditório
(lotação reduzida)
21h30 · Duração: 50 min.
12€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Criação, dramaturgia, espaço cénico e sonoro João Samões
Textos a partir de Louis-Ferdinand Céline
Interpretação Cláudio da Silva Produção João Samões, Mónia Mota Coprodução Culturgest Apoio Companhia Olga Roriz

O papagaio de Céline é uma adaptação e encenação de João Samões a partir do romance *Viagem ao Fim da Noite* de Louis-Ferdinand Céline, obra-prima da história da literatura ocidental, hino audaz, exuberante e iconoclasta à vertigem da liberdade total de pensamento e crítica mordaz e violenta à natureza das relações humanas nas sociedades capitalistas.

João Samões nasceu em Lisboa, em 1970. Encenador, coreógrafo, performer e pintor. Estudou Antropologia e Artes Performativas em Lisboa e Nova Iorque. Começou a trabalhar no início da década de 90 como ator, performer e dramaturgo. Criou as peças de teatro, dança e performance: *18 Minutos* (2000), *Zonas de Ruidosa Influência* (2004), *O Labirinto a Morte e o Público* (2007), *Blackout* (2008), *África fantasma* (2010), *África fantasma II* (2013).

O papagaio de Céline (Céline's Parrot) is an adaptation of Louis-Ferdinand Céline's classic novel *Journey to the End of the Night*, staged by the Lisbon-born director, choreographer, performer and painter João Samões. Céline's work is an audacious, exuberant and iconoclastic hymn to the dizziness provoked by complete freedom of thought and a sharp and violent critique of the nature of human relations in capitalist societies.



Amália por Júlio Resende



QUA 16 DE ABRIL

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h15
10€ · Até aos 30 anos: 5€

M3

Piano Júlio Resende **Produção** Produtores Associados
Assistente de produção Sofia Ribeiro **Técnico de som** Nélson
Carvalho **Técnico de luzes** Luís Moreira

Há um sítio onde dói e é daí que se começa. O importante é isto: Júlio Resende parte do essencial do fado. Amália, de qualquer modo, está sempre no centro. E é daí que canta. Neste concerto, sem voz, nesse lugar do meio, no centro, a levantar-se a partir do essencial, está o piano e, como existe caminho, avança-se. O importante em Júlio Resende e no seu piano: partindo do essencial, nunca se sai de lá. E isso é raro. Avançar, e muito, sem levantar os pés do importante.

Gonçalo M. Tavares

Júlio Resende começa a tocar piano aos 4 anos, e estudou no Conservatório em Faro. Mas cedo se rende ao jazz pela possibilidade de improvisar. Em 2001 vem para Lisboa estudar Filosofia e passa a ser assíduo frequentador do Hot Clube e dos *workshops*, com grandes nomes do jazz, aí realizados. Mais tarde estudou na Université de St. Denis – Paris VIII. Depois de gravar em quarteto e trio os três primeiros álbuns, Resende regista o seu primeiro CD a solo pela Clean Feed. Em outubro de 2013, a Valentim de Carvalho edita *Amália por Júlio Resende*. Trazer o Fado ao piano. Cantar as melodias com o piano, em vez de as acompanhar apenas. «Todos os pianistas têm o sonho de realizar um disco a solo. Eu queria fazer o disco a solo mais pessoal possível. Entendo a palavra “solo” como algo que tem a ver com terra, com raízes, com o chão que pisas, que habitas. Entre as minhas memórias musicais mais antigas está a voz da Amália a cantar “A Casa Portuguesa!” ou o avassalador “Estranha Forma de Vida” e ela serve de símbolo para esta viagem musical.» No final do disco, acompanha a voz de Amália no fado *Medo*. O resultado é muito belo e ao vivo mantém a beleza.

In this voiceless Fado concert, the piano takes centre stage, with Júlio Resende invoking all the pain that Amália sings about. He began playing piano at the age of 4, studying at the conservatory in Faro, and developing a fondness for jazz. After recording three albums playing in a quartet or trio, he released his first solo album. In 2013, Valentim de Carvalho released *Amália por Júlio Resende*, where he sings the Fado with his piano and which he describes as the most personal solo album possible. Its very beautiful result is transferred in its entirety to his live performances.

IndieLisboa'14

Festival Internacional de Cinema Independente



DE QUI 24 DE ABRIL
A DOM 4 DE MAIO

10h30 - 23h45
M16 (exceto IndieJúnior)

Bilheteira Central Culturgest
De 21 a 23 de abril, dias úteis:
das 11h às 19h. De 24 de abril a
4 de maio: das 10h até ao início
da última sessão.

Preços dos bilhetes
Sessões regulares: 4€
Sessões IndieJúnior Escolas
(para público geral): 1€
Caderneta de 5 bilhetes
voucher: 15€
Caderneta de 10 bilhetes
voucher: 28€
Caderneta de 20 bilhetes
voucher: 52€

Descontos
Maiores de 65 anos, jovens
até aos 30, desempregados
(mediante a apresentação de
cartão do IEFP): 3,50€
Bilhete Famílias - válido
para 4 pessoas nas sessões
IndieJúnior Famílias: 12,40€

**Programação disponível
online a partir de 10 de abril
em www.indielisboa.com**

Organização IndieLisboa, Associação Cultural

De 24 de abril a 4 de maio, o IndieLisboa volta a trazer o melhor e mais recente cinema de todo o mundo. O festival quer continuar a ser um lugar de entusiasmadas descobertas de filmes, sem fronteiras de género, duração ou formato. Serão onze dias em que marcará presença na Culturgest, que volta a ser coprodutora, no Cinema São Jorge, na Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema e no Cinema City Campo Pequeno.

O festival exibirá mais de 200 filmes, distribuídos pelas secções Competição Internacional, Competição Nacional, Observatório, Cinema Emergente, Novíssimos, Herói Independente, Director's Cut, IndieMusic, Pulsar do Mundo, IndieJúnior e Sessões Especiais. A estas juntar-se-ão debates, conferências, ateliês, *masterclasses*, concertos.

A secção IndieJúnior comemora o seu 10.º aniversário e convidará todos a juntar-se à celebração nas sessões destinadas a públicos escolares e às famílias e a soprar as velas do bolo de aniversário numa festa que terá lugar no jardim do Palácio Galveias.

A programação do festival é permanentemente atualizada em www.indielisboa.com.

From April 24h to May 4th, IndieLisboa will once again be showing some of the world's best and most recent cinema. Short and feature films, documentaries and animation films will be screened at Culturgest, São Jorge Cinema, Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema and Cinema City Campo Pequeno. More than 200 films will be screened, accompanied by special sessions and parallel activities (debates, lectures, workshops and masterclasses).

The IndieJúnior section is commemorating its 10th anniversary. We invite everyone to join us in our celebrations at our sessions for schoolchildren and families, and to help us blow out the candles of our birthday cake at a party in the garden of Palácio Galveias.

The festival programme is permanently updated at www.indielisboa.com.

Organização



Parceiros institucionais



Coprodução

CINEMA SÃO JORGE



Proximidade e Aproximação

A2 Produções e reflexões em torno da arte contemporânea

DE SÁB 26 DE ABRIL
A SÁB 7 DE JUNHO

CULTURGEST PORTO
Entrada livre (no limite dos lugares disponíveis)

Organização André Alves e Juan Luis Toboso

A2 toma como ponto de partida a reflexão em torno da arte

contemporânea, as suas produções, o labor da crítica e os formatos que estas adquirem hoje. O A2 interessa-se pela “proximidade e a aproximação” entre os agentes da produção, as suas propostas e aqueles a que a elas ocorrem.

Continuando o formato de conversas assistidas iniciado em 2013, procura-se um momento onde a reflexão se

faça de modo informal e partilhado, estimulando no Porto, a possibilidade para a partilha de pensamento crítico e ativo entre o espaço público, o espaço privado e a envergadura do espaço institucional.

A2 takes as its starting point a reflection upon contemporary art, its productions, the work of art criticism and the formats

that these productions are now acquiring. A2 is interested in “proximity and approach” between the agents of artistic production, their proposals and those who make use of them.

Continuing the format of assisted talks begun in 2013, a moment is sought that allows for informal and shared reflection, providing the possibility, in Porto, for sharing critical and active thought between the public space, the private space and the greater breadth of the institutional space.

26 de abril · 16h
(S) Talkers

Conversa em torno de dois percursos que geraram encontros que geraram empatias que geraram conversas que geraram cumplicidades que geraram colaborações que geraram projetos. **Lígia Afonso** (historiadora de arte e curadora de arte contemporânea) e **Catarina Rosendo** (historiadora de arte e curadora de arte contemporânea)

3 de maio · 16h
Amadores

O encontro entre Liliana e Miguel é fruto de vários acasos: uma entrevista que se fez, espetáculos a que se assistiu, conversas no meio da rua ou em torno de um café. Falámos dos mecanismos da construção de um espetáculo, da economia social da arte, dos acidentes que doem e limitam a dança, do decréscimo económico e do desejo de desaceleração. Pelo meio, motivados pelo trabalho do Miguel, falámos e falaremos de amadores: os

que dançam porque amam. **Liliana Coutinho** (diretora do serviço educativo do Museu de Serralves) e **Miguel Pereira** (coreógrafo)

10 de maio · 16h
Apalavradas

A voz como metáfora do pensamento. Um encontro entre duas mulheres que constroem situações a partir do texto, a palavra, a linguagem e o silêncio. **Marta Bernardes** (artista plástica e escritora) e **Loreto Martínez Troncoso** (artista plástica)

17 de maio · 16h
Da Crítica De Arte e Outras Diatribes

Tomando como ponto de partida a proposta do A2 de se incitar a reflexão em torno da atividade da crítica de arte, seus formatos e pertinência na atualidade, decidiu-se aqui juntar dois agentes centrais a esta dinâmica: um crítico e um artista, para o que pretende vir a ser menos uma conferência formal do que uma “conversa pública”. **Guy Amado** (crítico de arte contemporânea e curador independente) e **João Tabarra** (artista visual)

31 de maio · 16h
Can Spivak Speak?
Partindo da pergunta feita pela teórica feminista Gayatri Spivak “Can the subaltern speak?”, *Can Spivak Speak?* é um exercício de exploração ao redor da impossibilidade da comunicação, sobre a linguagem e o código, como estruturas que nos unem e nos afastam. **Ania González** (especialista em Museologia

e Teoria crítica) e **Horacio González** (artista plástico e sonoro)

7 de junho · 14h30
Lalalangué

O estabelecimento de um diálogo implica um espaço discursivo performado entre dois ou mais indivíduos. Poder-se-á afirmar que o diálogo, por conseguinte, coloca estes mesmos indivíduos em contato, no qual um comentário precede outro, ao mesmo tempo que o comentário implica, naquele(s) que ouve(m), uma interrupção ou silêncio. **Carolina Rito** (curadora de arte contemporânea e investigadora) e **Manuel Ángel Macía** (artista plástico)

7 de junho · 16h

Comunidade partilhada

Falaremos de projetos, iniciativas, exposições e plataformas informais que potenciaram trocas de ideias e foram fundamentais para o estabelecimento de locais de encontro onde – para lá dos momentos de inauguração que preenchem e pautam a vida social no mundo artístico – os criadores puderam debater e discutir as suas obras entre pessoas com interesses semelhantes.

Sandra Vieira Jürgens (historiadora, crítica de arte) e **Pedro Cabral Santo** (artista plástico e comissário)

Mais informações:
www.a-2.pt



© André Alves e Juan Luis Toboso

Peter Evans

Ciclo de concertos comissariado por Filho Único



SEG 5 DE MAIO

CULTURGEST PORTO
22h · Duração aprox. 40 min.
5€ (preço único)

M3

Bilhetes à venda nos locais habituais (ver Informações e Reservas no final deste programa) e na Av. dos Aliados 104, no horário de funcionamento da Culturgest Porto e no dia do espetáculo (a partir das 19h), até à hora de início do mesmo.

Trompete Peter Evans

Trompetista radicado em Nova Iorque, Peter Evans tem-se distinguido como um dos produtos mais evoluídos e avançados do estudo, num campo que une as práticas e as histórias do trompete, do jazz e da composição contemporânea, na direção do avanço destas formas, instrumentação e escola.

Surge já numa fase de maturação avançada da miscigenação destas linhagens, onde a legibilidade melódica e harmónica continua em perene evolução, as estruturas harmónicas se informaram por todo o tipo de colateralidades da era pós-moderna, e os instrumentos de sopro foram informados pelo jazz até Coltrane, e daí – técnica mas também humanamente falando – por Evan Parker, Braxton, e outros visionários desse altíssimo calibre.

Evans tanto trabalha com estruturas de grupo, como são o caso das recorrentes colaborações com o supramencionado Parker (um dos ilustres que já passou pelo ciclo de programação da F.Ú. na Culturgest Porto), o “festivalado” *ensemble* Mostly Other People Do The Killing e, inclusivamente em território nacional e com prata da casa, com o Motion Trio de Rodrigo Amado, como tem vindo a explorar as várias possibilidades de concretização do seu instrumento numa circunstância solo.

Foi justamente nessa prática que iniciou a sua carreira discográfica, e logo na Psi Records de Parker, com *More and More*.

Distingue-o um controlo assombroso sobre a técnica do instrumento – timbre, dinâmica, volume, velocidade, e controlo sobre todos os interstícios do trompete –, mas (e crucialmente) é o entendimento do papel que este pode ter no encaixe e diálogo com os espaços em que ocupa que o torna um músico tão notável. No particular de estruturas de arquitetura propensas ao desenvolvimento de fenómenos de reverberação rica e carismática, são já vários os trabalhos verdadeiramente dignos de registo de Evans, pelo que podemos esperar uma sessão promissora entre os milhões de cruzamentos frequenciais da “capela” da Avenida dos Aliados.

Filho Único

New York-based trumpeter, Peter Evans has studiously combined the practices and histories of trumpet-playing, jazz and contemporary compositions, reaching an advanced state of maturity, where melodic and harmonic legibility are constantly evolving, being shaped first by Coltrane and then by Evan Parker, Braxton, and other visionaries. Evans not only works within group structures – including collaborations with Evan Parker, Mostly Other People Do The Killing, and, in Portugal, Rodrigo Amado’s Motion Trio – but he also explores the various possibilities of the solo playing of his instrument.

Criação Multimédia

Workshop de vídeo, sonoplastia e desenho de luz

DE SÁB 10 DE MAIO
A SÁB 28 DE JUNHO

Inscrição: 180€
Estudantes do ensino superior e profissionais do espetáculo: 140€
O pagamento deverá ser feito em duas prestações (24 de abril e 23 de maio).

Ficha de inscrição disponível em www.culturgest.pt.
A inscrição só é válida quando acompanhada de currículo (limitada ao número de vagas).

Para mais informações consulte workshopmultimedia.blogspot.pt, ligue 21 7905155 ou escreva para culturgest@cgd.pt

Workshop dedicado à criação vídeo, sonoplastia e desenho de luz. A aprendizagem será eminentemente prática, numa abordagem interdisciplinar.

Do curso resultará um espetáculo de dança multimédia no Grande Auditório da Culturgest, no qual os formandos serão coletivamente autores da criação de vídeo, sonoplastia e desenho de luz, sob orientação dos formadores.

A criação coreográfica será desenvolvida paralelamente ao curso, em residência artística, com alunos da Escola Superior de Dança.

Formadores

Américo Firmino, coordenador do setor audiovisual da Culturgest (tecnologia vídeo)
António Jorge Gonçalves, ilustrador, criador vídeo, docente (criação vídeo)
Guilherme Martins, criador tecnológico da Artica CC (criação e tecnologia de vídeo)
Paulo Ramos, diretor técnico da Culturgest (desenho de luz)
Ricardo Guerreiro, técnico de som da Culturgest, músico (sonoplastia)

Sábados e domingos, 10, 11, 24, 25, 31 de maio e 1 de junho

Módulo teórico-prático de vídeo, sonorização cénica e desenho de luz.

Qua 18, qui 19, sex 20, seg 23, ter 24 e qua 25 de junho

Módulo prático, com montagem e ensaios em palco do espetáculo criado pelos formandos.

Qui 26, sex 27 e sáb 28 de junho

Espectáculos. A seguir ao espetáculo o público será convidado a subir ao palco e os diversos efeitos cénicos serão repetidos e explicados, podendo os espectadores interagir com os formandos e intérpretes.

This workshop is dedicated to multimedia creation, including video, sound engineering and light design. Learning will be eminently practical, based on an interdisciplinary approach.

The course will result in a multimedia dance show to be held in Culturgest's Grand Auditorium, in which the trainees will work together as a team, creating a video and taking responsibility for the sound and light design, under the guidance of the trainers.

The creation of the choreography will take place in parallel to the course, under the form of an artistic residency, with students from the Escola Superior de Dança.



© Xana Melão

Sidsel Endresen e Stian Westerhus

Ciclo “Isto é Jazz?” · Comissário: Pedro Costa



© Andre Loyning

SÁB 10 DE MAIO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M3

Voz Sidsel Endresen **Guitarra** Stian Westerhus

Poucas vezes uma dupla musical faz tanto sentido quanto esta. Sidsel Endresen e Stian Westerhus têm uma característica em comum que tornava este seu encontro numa inevitabilidade: utilizam os seus respetivos instrumentos – ela a voz, ele a guitarra – extensivamente, ou seja, levando-os muito para além das suas capacidades naturais e dos seus usos estabelecidos. Sidsel combina técnicas de vários idiomas musicais, sem se preocupar com rótulos e conveniências musicológicas, e acrescenta-lhes outras que são fruto de uma vida inteira de exploração das suas próprias possibilidades vocais. Stian multiplica as virtualidades da “seis-cordas” por via da amplificação e do processamento de sinal, recorrendo a uma autêntica bateria de pedais de efeitos.

O que quer dizer que cada solução que encontram tem a propriedade de nos deixar cair os queixos. E no entanto, não se trata propriamente de números de circo. Tudo o que o duo faz está ao serviço de uma musicalidade tão refinada quanto consistente, equacionando a experimentação com o folclore norueguês e o sabor jazz dos temas com a influência do metal.

Sidsel Endresen iniciou a sua carreira na década de 1980, enquanto vocalista do Jon Ebersson Group, mas depressa passou a gravar em nome próprio, com edições em etiquetas de prestígio como ECM e Jazzland ao lado de Bugge Wesseltoft, Jon Hassell e Nils Petter Molvaer. Estas colaborações foram abrangendo nomes das novas gerações, como Helge Sten e Stale Storlokken, do grupo Supersilent.

Membro das formações rock Puma, Monolithic e Bladed e antigo colaborador da famosa banda norueguesa Jaga Jazzist, Stian Westerhus é um dos mais insignes *enfants terribles* do guitarrismo experimental escandinavo. O seu disco em parceria com Sidsel Endresen, *Didymoi Dreams*, foi referido pela crítica como contendo música extraterrestre.

As a duo, Sidsel Endresen (voice) and Stian Westerhus (guitar) make perfect sense, both of them taking their respective instruments beyond their natural capacities. Sidsel brings together various musical genres, paying no heed to labels, while Stian uses a whole range of pedals to multiply the potentialities of the six-string guitar. They combine experimentation with Norwegian folklore and mix the sounds of jazz with heavy metal. The effect is breathtaking, but this is no circus act: their sound is refined and consistent, and above all highly musical.

PANOS

palcos novos palavras novas



PANOS 2013 · *As Escuras*, de Davey Anderson · Classes de Teatro d'O Teatrão © Cindy Manta

SEX 16, SÁB 17, DOM 18
DE MAIO

Pequeno Auditório
e Palco do Grande Auditório
2,50€ (preço único)

M12

Os Anjos Tossem Assim
de Sandro William Junqueira

Eles São Mesmo Assim?
de Lucinda Coxon

O Hotel
de Gonçalo M. Tavares

Os PANOS juntam a nova escrita para teatro ao teatro que é feito nas escolas ou por grupos juvenis. Pela nona vez, mais de trinta grupos de todo o país encenam uma das três peças oferecidas (escritas de propósito para serem representadas por adolescentes): dois originais portugueses e um texto traduzido do Connections, programa do National Theatre de Londres em que os PANOS se inspiram.

Os Anjos Tossem Assim de Sandro William Junqueira tem lugar num país onde ocorreu um golpe de estado. Um grupo de adolescentes encontra-se diariamente no terraço de um prédio. Há militares nas ruas, zonas barricadas, racionamento alimentar, recolher obrigatório, caça ao homem. Como viver estes dias de cerco? Porque é de sobrevivência que se trata: será o instinto que os salva? Ou é possível, ainda, alguém fazer alguma coisa?

A adolescência é uma viagem atribulada. Há angústia

existencial, alterações de humor, desastres de moda, mudanças físicas assustadoras, o dinheiro nunca é suficiente... E isto só para falar dos pais. Conheces bem os teus?, é a pergunta que faz *Eles São Mesmo Assim?* de Lucinda Coxon, uma peça do Connections 2013 traduzida por Patrícia Portela.

Em *O Hotel*, Gonçalo M. Tavares desenha com precisão geométrica um mundo opressivo com regras e costumes feitos de bocados do nosso mundo e da sua História. Há meninos que fazem de cães, lutas entre cegos, loucura e desemprego, tratamentos médicos que travam e aceleram. E no centro de tudo um hotel que, como o próprio texto, tem várias salas, entradas e buracos.

Em novembro passado realizou-se um *workshop* com os três autores e os encenadores dos grupos para analisar e discutir os textos que cada um escolheu trabalhar. As sessões foram orientadas por Anthony Banks (*Eles São Mesmo Assim?*), João Fiadeiro (*O Hotel*) e Tónan Quito (*Os Anjos Tossem Assim*). Depois de alguns meses de ensaios, as estreias tiveram lugar até ao fim de abril. Neste festival da Culturgest mostram-se dois espetáculos de cada peça e publica-se um livro com os textos.

PANOS commissions and translates new plays for young people, inspired by the National Theatre of London's Connections project. Now in its ninth year, a selection from

over 30 shows produced all across the country by school and youth theatre groups will be presented in a festival at Culturgest.

In the play by Sandro William Junqueira, a group of teenagers live under siege for several days in a country where there has just been a coup. Will it still be possible for someone to do something?

Adolescence is a tough ride. You've got existential angst, mood swings, fashion fiascos, terrifying physical changes, never enough money... And that's just the parents, according to Lucinda Coxon's *What Are They Like?* for Connections 2013.

In Gonçalo M. Tavares's text, there are children pretending to be dogs, fights between blind people, madness and unemployment, medical treatments that slow people down and speed them up: an oppressive world not unlike our own.

Laraaji

Ciclo de concertos comissariado por Filho Único



QUA 21 DE MAIO

CULTURGEST PORTO
22h · Duração aprox. 40 min.
5€ (preço único)

M3

Bilhetes à venda nos locais habituais (ver Informações e Reservas no final deste programa) e na Av. dos Aliados 104, no horário de funcionamento da Culturgest Porto e no dia do espetáculo (a partir das 19h), até à hora de início do mesmo.

Zither, kalimba, eletrónica Laraaji

Laraaji (n. Edward Larry Gordon, 1943) é criador de uma música panegírica do cosmos e um convicto promotor da meditação transcendental através do riso, baseado em Nova Iorque. Começou a tocar música nas ruas na década de 70, improvisando temas hipnóticos na sua 'zither' personalizada que processa com efeitos eletrónicos, motivado pela sua pesquisa pessoal e entendimento de culturas místicas orientais. Editou o primeiro LP *Celestial Vibration* em 1978, ainda usando o seu nome de nascença, numa tiragem muito curta. No ano seguinte Brian Eno viu-o a tocar num parque público e convidou o músico a gravar um álbum para a sua série *Ambient* (*Ambient 3: Day of Radiance*, editado em 1980). Desde então Laraaji publicou profusamente muita da sua música gravada em casa, vendendo-a em formato cassete (e mais recentemente em CD-R) durante as suas atuações no circuito norte-americano de centros de meditação e yoga, um paradigma de sustentabilidade militante de comunidades em rede paralelo ao negócio rentável do que se tornou o *mainstream* mais caricaturável da New Age. Em anos recentes tem vindo a colaborar com uma nova geração de músicos, nomeadamente com os norte-americanos Blues Control com quem gravou para a série FRKWYS da editora RVNG Intl. No ano passado a editora All Saints de Brian Eno lançou a compilação *Celestial Music 1978-2011*, reeditou os álbuns *Essence/Universe* (1987), e *Flow Goes The Universe* (1992) e *The Way Out Is The Way In* (1995) estes dois últimos agrupados como *Two Sides To Laraaji*. Percebe-se que Laraaji vive um tempo de uma justificada apreciação exponenciada do seu trabalho e da forma como nos chegou até aos nossos dias, deslindando-se a evidência que da sua música artesanal sempre emanou uma 'vibração celestial' que estava destinada a encontrar-nos.

Filho Único

New York-based Laraaji (born Edward Larry Gordon, 1943) is a firm believer in transcendental meditation through laughter. Motivated by his personal research and understanding of mystical oriental cultures, his music is a eulogy of the cosmos, improvising hypnotic themes on his personalised electronic zither. Brian Eno discovered him playing in a park and invited him to record an album for his *Ambient* series, since when he has performed extensively on the US yoga and meditation centre circuit, playing artesanal music with a 'celestial vibration'. Part of his music catalogue was reissued last year on Eno's All Saints record label.

Portugal – Propostas para o Futuro



© belobos

**SEXTAS-FEIRAS
DE 23 DE MAIO
A 11 DE JULHO**

**Pequeno Auditório
18h30 · Entrada gratuita**
Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Este ciclo de conferências será transmitido no site www.culturgest.pt

Debater o futuro de Portugal – como, aliás, o de qualquer outro país – é hoje um exercício inevitavelmente afetado por grandes incertezas.

Porém, se se pretender que do debate surjam ideias que possam guiar o País para um caminho de progresso, é importante admitir à discussão certos temas que terão de ser objeto de reflexão prioritária, em qualquer cenário plausível.

Na base está a competitividade da economia. É hoje quase um truísmo dizer que as nossas dificuldades não são apenas financeiras mas que radicam na falta de competitividade da nossa economia, que se inseriu mal na globalização e que, para poder encontrar um novo rumo no mercado global, tem que se tornar de novo atrativa para o investimento produtivo.

A atração do investimento necessário para tornar a nossa economia competitiva é, por essa razão, objeto de um dos debates deste ciclo. O papel que os fundos estruturais poderão representar nesse aumento do investimento e na

melhoria da sua qualidade será um segundo tema de debate.

Mas não é só o investimento diretamente produtivo que é necessário. Também faz falta uma orientação adequada do investimento em infraestruturas que será, também ele, importante para a competitividade geral da nossa economia. Tal tema será objeto de uma terceira sessão.

As restrições financeiras que impendem sobre a economia, particularmente as que decorrem do elevado nível da nossa dívida externa, constituem, no entanto, um fator condicionante importante do crescimento económico e em particular do investimento. Daí que se preveja uma sessão destinada à discussão das interações entre crescimento e dívida externa.

Finalmente, a dupla inserção do nosso País na Europa e no Atlântico, numa altura em que as relações económicas entre a União Europeia e os EUA iniciam um novo rumo, poderá constituir um trunfo importante para conseguirmos uma melhor inserção no mercado global. Será o tema da última sessão.

Afinal, o que está aqui em causa é refletir sobre caminhos realistas e esperançosos para o nosso País.

A Culturgest agradece ao grupo de pessoas que concebeu este ciclo e a todos os oradores que prontamente, e com grande generosidade, acederam a colaborar connosco.

Debating Portugal's future is a highly uncertain exercise, although if we want to produce new and progressive ideas, we

cannot avoid discussing certain themes. Firstly, the root cause of our problems, the lack of economic competitiveness; secondly, the role of structural funds; thirdly, the importance of a suitable investment in infrastructure; fourthly the interactions between growth and foreign debt; and finally our position between Europe and the Atlantic, important for our better insertion in the global market. We are looking for realistic, but new and hopeful directions for our country.

23 de maio
Investimento para competir na Globalização André Jordan, Carlos Brazão e Pedro Lima
Moderador: Fernando Bello

6 de junho
Que fazer com os Fundos Estruturais no período de 2014/2020? Elisa Ferreira, João Ferrão e José Mariano Gago · Moderador: José Manuel Félix Ribeiro

20 de junho
Infraestruturas de ligação internacional Carlos Matias Ramos e Luís Valente de Oliveira · Moderador: João Ferreira do Amaral

4 de julho
Crescimento e dívida externa – interações Daniel Bessa e José Amaral · Moderador: João Salgueiro

11 de julho
A Europa e o Atlântico no futuro de Portugal Miguel Monjardino e Vital Moreira
Moderador: Francisco Seixas da Costa

Homenagem a Vinicius de Moraes

Mônica Salmaso, Teco Cardoso e Nelson Ayres



SEX 23 DE MAIO

Grande Auditório

21h30 · Duração: 1h20

15€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Voz Mônica Salmaso Piano Nelson Ayres Sopros Teco Cardoso
Produção executiva Carla Assis

Em 2011 e 2012 Mônica Salmaso desenvolveu com Teco Cardoso e Nelson Ayres, com quem trabalha desde há anos, o projeto *Alma Lírica Brasileira*, sobre a identidade do lirismo na canção popular brasileira de várias épocas e estilos. Foi com esse belíssimo projeto que esteve na Culturgest em setembro de 2012, para regalo das pessoas que encheram o Grande Auditório e que lhe pediram para voltar.

Mônica tinha vindo à Culturgest em outubro de 2001, novinha e já premiada.

Por razões que nada têm a ver com o seu enorme talento, continua a ser desconhecida da grande maioria das pessoas que gosta de música brasileira. Não nos lembramos de encontrar nas cada vez mais raras lojas de discos, um CD de Salmaso. Não compõe, nem escreve letras, mas é uma autora enquanto intérprete. E está em palco com uma simplicidade e simpatia encantadoras.

Em 2013, por conta das celebrações do centenário de Vinicius de Moraes, “poeta e diplomata”, foi convidada a fazer um espetáculo sobre a sua obra musical. Procurando cantar os diversos encontros entre o poeta e compositor e os seus vários parceiros, o espetáculo traz canções de Vinicius com Tom Jobim, Chico Buarque, Carlos Lyra, Francis Hime, Ary Barroso e Ernesto Nazareth, além de canções com letra e música de Vinicius.

Na primeira apresentação no Brasil encheu o teatro de Belo Horizonte, com mais de 1300 lugares.

Achámos o projeto tão bonito, gostamos tanto de ouvir Mônica e os seus músicos, que entendemos ser chegada a altura de a convidar de novo, satisfazendo as pessoas lhe pediram para voltar e as muitas que não a conhecem, mas vão passar a conhecê-la.

Together with Teco Cardoso and Nelson Ayres, Mônica Salmaso worked on a project about the identity of lyricism in popular Brazilian music, bringing it to Culturgest in September 2012, with resounding success. Despite her great talent, she still remains largely unknown to fans of Brazilian music. She doesn't compose or write lyrics, but she is a consummate performer who displays a charming simplicity on stage. In 2013, she was invited to produce a show about the musical work of Vinicius de Moraes, in celebration of his centenary, another beautiful project that she now brings to Lisbon.

Pindorama

de Lia Rodrigues

Integrado no Festival Alkantara



© Sammi Landweer

QUA 28, QUI 29, SEX 30
DE MAIO

Palco do Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h20
14€ · Até aos 30 anos: 5€

M16

Neste espetáculo o público pode deslocar-se no palco e não há lugares sentados.

Na quarta-feira 28, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

A Lia Rodrigues Companhia de Danças é apoiada pela Petrobras e pelo Ministério da Cultura do Brasil no âmbito do programa Petrobrás Cultural – apoio à companhia e ao processo de criação 2012/2013 – em associação com Redes da Maré.

Criação Lia Rodrigues **Criado em colaboração com** Amalia Lima, Leonardo Nunes, Gabriele Nascimento, Francisco Thiago Cavalcanti, Clara Castro, Clara Cavalcante, Felipe Vian, Dora Selva, Glaciél Farias, Luana Bezerra, Thiago de Souza **com a participação na criação de** Gabriela Cordovez **Dramaturgia** Silvia Soter **Colaboração artística** Guillaume Bernardi **Desenho de luz** Nicolas Boudier **Assistente da coreógrafa** Amalia Lima **Coprodução** Théâtre Jean Vilar de Vitry-sur-Seine, Festival d'Automne à Paris, Théâtre National de Chaillot, La Briqueterie / CDC du Val-de-Marne, King's Fountain, Kunstenfestivaldesart em coapresentação com o Kaaïtheater / Bruxelas, HELLERAU – European Center for the Arts Dresden / Alemanha

Por que vias explorar, uma vez mais, as formas possíveis de estar juntos? A união dos indivíduos quase até à fusão? A afirmação dos seus limites e singularidades? Que rituais, que sacrifícios e que pactos são necessários para dar forma a um corpo coletivo, mesmo que só dure um instante? E que paisagens criar para esta nova peça, *Pindorama*, o nome original das terras do Brasil antes da chegada dos europeus? Este é o território que explora a terceira parte de um tríptico de Lia Rodrigues que começou com *Pororoca* (que a Culturgest apresentou em abril de 2010), e prosseguiu com *Piracema* (que a Culturgest apresentou em março de 2012).

(...) Em *Pindorama* a arte e a natureza selam um pacto firme. Dele surge um território comum em que os materiais mais básicos e também os mais artificiais mostram como que paisagens sobrepostas. As ondas de uma manga de plástico extravasam e tornam-se ondas oceânicas indomáveis. O seu percutir no chão cria sons de tempestade. Estas visões sobrepõem-se às situações encenadas sem uma medida comum mas emocionalmente em perfeito ajustamento. Ao mesmo tempo que os corpos nus de vários bailarinos acabam amontoados como destroços, deslizam-nos diante dos olhos imagens de ciclones. Cataclismo imaginário bem real que o espetáculo exalta de um modo mágico. Do mínimo, Lia Rodrigues extrai o máximo. (...)

Rosita Boisseau, *Le Monde*, 23 de novembro de 2013

Can we take another critical look at the ways in which we live together? How? By mixing individuals until they all merge together? By recognising boundaries and identities? Which rituals, sacrifices and agreements are needed to shape a collective body, even if short-lived? Choreographer Lia Rodrigues examines these questions in her new production, *Pindorama*, the original name for Brazil before the arrival of the Europeans and part three of a triptych about the relationship between the individual and the group performed at Culturgest, following *Pororoca* (April 2010) and *Piracema* (March 2012).

Stefan Pasborg

Free Moby Dick

Ciclo “Isto é Jazz?” · Comissário: Pedro Costa



© Andre Loyning

DOM 1 DE JUNHO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M3

Saxofone tenor e baritono Mikko Innanen Saxofone tenor
Liudas Mockunas Baixo elétrico Nicolai Munch-Hansen
Bateria Stefan Pasborg

O próprio nome (Free Moby Dick) deste grupo nórdico que reúne músicos da Dinamarca, da Lituânia e da Finlândia dá uma ideia do tipo de postura que adota, e esta é descomplexada, desenvolta e, não raro, irónica. O projeto proposto pelo seu líder, o baterista Stefan Pasborg, não é propriamente vulgar: pega em temas da história do rock, indo de Elvis Presley e dos Rolling Stones até, por exemplo, White Stripes e a Tom Waits, com passagem por Black Sabbath e Led Zeppelin, e transforma-os em jazz. Não jazz de fusão, jazz-rock ou “jazz elétrico”, mas de *free jazz*, ou do jazz de vanguarda que assim vai sendo designado.

Os concertos da banda de Pasborg são incendiários, neles tendo suma importância a dupla de saxofones constituída por Mikko Innanen e Liudas Mockunas. Como escreveu o *Jazz Journal*: «É possível tocar *heavy metal* com dois saxofones, baixo e bateria? É com certeza, quando se tem músicos deste nível.» O único instrumento comprometido com a sonoridade do rock é a guitarra baixo de Nicolai Munch-Hansen – o resto das aproximações deriva exclusivamente da habilidade dos envolvidos. Tanto em termos de arranjos, como das transfigurações realizadas pela improvisação. Absolutamente a não perder.

The name of this Scandinavian group (Free Moby Dick) reveals their uncomplicated, agile and frequently ironic attitude to music, taking themes from the history of rock (music by Elvis Presley, the Rolling Stones, White Stripes, Tom Waits, Black Sabbath and Led Zeppelin) and transforming them into free or avant-garde jazz. Compared by *Jazz Journal* to a heavy metal band, but with their own startling arrangements and improvisations, Pasborg’s extremely gifted group give exciting concerts, played by two saxophones, bass guitar and drums. Not to be missed.

Le Capital

O Capital de Karl Marx

Encenação de Sylvain Creuzevault

Integrado no Alkantara Festival



Paul Strand, Wall Street (1915)

SEX 6, SÁB 7, DOM 8
DE JUNHO

Grande Auditório
21h30 · Duração a anunciar
14€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Em francês com legendas
em português

Com Samuel Achache, Vincent Arot, Benoît Carré, Antoine Cegarra, Marion Delplancke, Pierre Devérines, Lionel Dray, Baptiste Etard, Arthur Igual, Clémence Jeanguillaume, Lucette Lacaille, Léo-Antonin Lutiniér, Lara Marcou, Frédéric Noaille, Claire Perraudeau, Amandine Pudlo, Sylvain Sounier, Julien Villa, Marthe Wetzel, Noémie Zurletti **Luz** Vyara Stefanova **Cenografia** Julia Kravtsova **Figurinos** Pauline Kieffer e Camille Pénager **Máscaras** Loïc Nébréda **Direção de cena** François Sallé **Produção e difusão** Élodie Régibier **Estreia** 18 de março de 2014, Nouveau Théâtre d'Angers

Sylvain Creuzevault e os seus camaradas regressam a Lisboa e à Culturgest depois de *Notre terreur* (um dos melhores espetáculos de 2010 para o *Público*). À Revolução Francesa seguem-se as estruturas secretas do modo de produção capitalista que orquestram os cantos harmoniosos e desarmónicos da nossa vida social, tendo por intermediário o mui shakespeariano Karl Marx e a sua ópera de crítica e inteligência, *O Capital*. Será Inferno, será Paraíso? Garantiram-nos que será uma *Difícil Comédia*.

Quem não sonhou com *O Capital*? Quem não teve com ele pesadelos? Texto dolorosamente elaborado e inacabado, fruto de um trabalho extraordinário, editado em 1867, canto inaugural das consciências proletárias e dos combates socialistas revolucionários – manual de método crítico desenfreado para uns, para outros bom para os caixotes do lixo da História; na verdade muito pouco conhecido pela maior parte das novas gerações. Aqui, *O Capital* é um nó a desfazer. Desvios da imaginação, escrita difícil, colocação em situação de categorias teóricas, transformação da crítica em teatro, exigência da paixão, mas também exercício do humor negro. Diz Creuzevault: “Não se tratará de sonhos, nem de utopia; e quanto ao teatro político é como a relação sexual, também não vai haver! Vai ser uma comédia, pura, dura.” E isto com as monstruosidades inconcebíveis de que é capaz o vampiro mundial na sua força histórica.

Vamos reencontrá-los, a sua palavra é franca, têm bom humor e as suas mulheres são muito belas.

Sylvain Creuzevault and his comrades return to Lisbon after *Notre terreur* (2010). The French Revolution is now followed by the secret structures of the capitalist means of production, which orchestrate the harmonious and discordant songs of our social life, with the highly Shakespearean Karl Marx and his opera of criticism and intelligence, *Das Kapital*, serving as an intermediary. Is it Hell? Or is it Heaven? We have been assured that it will be a *Difficult Comedy*. Flights of the imagination, difficult writing, staging of theoretical categories, transforming criticism into theatre, the demands of passion, but also an exercise in black comedy.

À primeira vista, uma mercadoria parece uma coisa trivial e que se compreende por si mesma. Consta-se ao analisá-la que é uma coisa extremamente complicada, cheia de subtilezas metafísicas e de caprichos teológicos. (...) A mesa continua a ser madeira, coisa sensível vulgar. Mas a partir do momento em que entra em cena como mercadoria, transforma-se numa coisa sensível suprassensível. Não se limita a ficar levantada com os pés no chão, mas põe-se de cabeça para baixo, face a todas as outras mercadorias, e tira da sua cabecinha de madeira toda uma série de quimeras que nos surpreendem ainda mais do que se, sem perguntar a ninguém, se pusesse de repente a dançar.
Karl Marx, *O Capital*, Livro I, capítulo 1.

Lencastre, Prochazka, Cabaud

Ciclo “Jazz +351” · Comissário: Pedro Costa



SEG 23 DE JUNHO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M3

Piano Vojtech Prochazka **Contrabaixo** Demian Cabaud
Bateria João Lencastre

Mais tarde ou mais cedo haveria de acontecer. Ao longo dos anos, instalou-se em Portugal uma clivagem entre as duas práticas dominantes da improvisação musical. De um lado reuniram-se os praticantes do chamado *mainstream* do jazz, mesmo que o jazz tocado não fosse propriamente “clássico”, e do outro ficaram aqueles músicos que entenderam os conceitos de “vanguarda” e de “experimentalismo” como sendo a chave para uma abordagem mais criativa – ainda que, em certos casos, assim não resultasse.

Até que os saltos entre as duas margens foram-se tornando frequentes e quem saltava tinha já um percurso e um nome que denotavam que tais atrevimentos não surgiam ao acaso. Uma dessas figuras tem sido o baterista e compositor João Lencastre. Neste trio dedicado a uma improvisação livre em que «todo o tipo de cores e texturas pode acontecer», encontramos Lencastre com o pianista checo Vojtěch Procházka e o contrabaixista argentino, mas residente em Portugal, Demian Cabaud, eles também apostados em dissolver divisões artificiais. É o campo todo do jazz que está nas suas mãos, sem tabus nem muros de Berlim. Promete...

Over the years, a split has developed in Portugal between the two main currents of musical improvisation. So-called mainstream jazz on one side, “avant-garde” and “experimental” jazz on the other. But it has become frequent for musicians to switch between the two, most notably the drummer-composer João Lencastre. In this trio dedicated to free improvisation “where all types of colours and textures can happen”, Lencastre plays with Czech pianist Vojtěch Procházka and Argentinean bassist Demian Cabaud, who are determined to break down barriers. No taboos, no Berlin Walls. It sounds exciting...

Mais Pra Menos Que Pra Mais

de vera mantero & convidados

Em colaboração com o Teatro Maria Matos

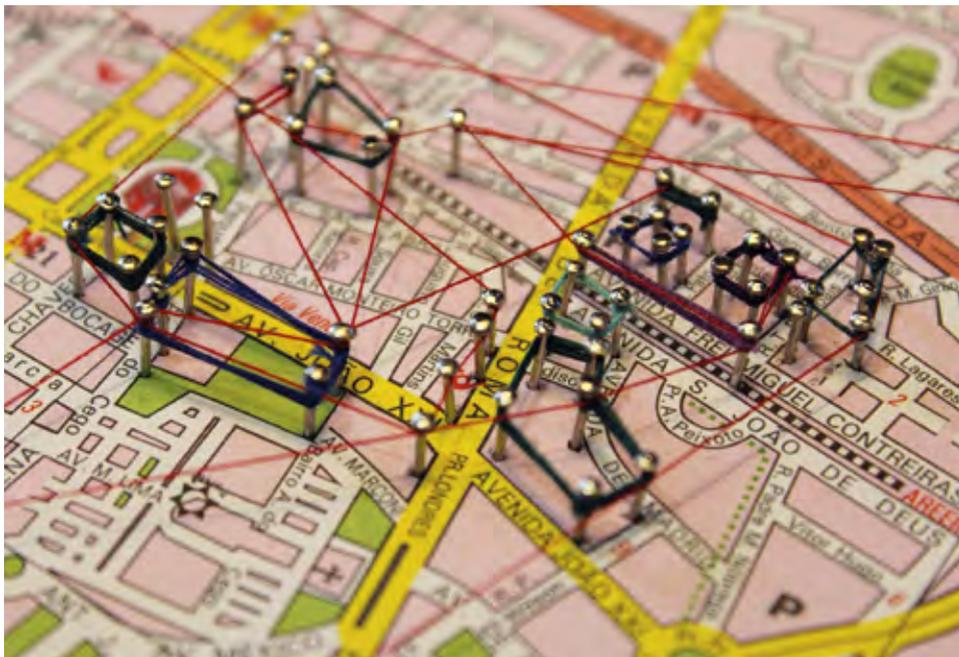


Imagem de E. Francisca, V. Mantero, R. Santos

DE QUA 25 A DOM 29
DE JUNHO

Horas, locais e duração
a anunciar

M12

Conceção e curadoria Elizabete Francisca, Rui Santos, Vera Mantero **Direção** Vera Mantero **Colaborações** a definir **Produção** O Rumo do Fumo **Coprodução** Culturgest e Maria Matos Teatro Municipal **Apoio** Create to Connect **com o apoio do** Programa Cultura da União Europeia

Mais Pra Menos Que Pra Mais é uma instalação-performance, tal como os dois projectos mais recentes de Vera Mantero: *Oferecem-se Sombras*, em Setembro de 2013 em Montemor-o-Novo, e *Mais Pra Menos Que Pra Mais – trabalho em progresso*, no 20.º aniversário da Culturgest, em Outubro do mesmo ano. Nestes projectos Vera Mantero está interessada em criar eventos em que o público possa *atravessar* o acto performático, visitá-lo, activá-lo, sentir-se dentro dele. A continuidade surge também a nível temático: abordar formas concretas de “dar a volta” a algumas actuais formas de vida, tanto em termos ambientais como em termos vivenciais/relacionais/criativos/humanos. *Mais Pra Menos Que Pra Mais* procurará também por isso criar contaminações entre as suas esferas de actuação, tanto a nível dos conteúdos (soberania alimentar, ecologia das (con)vivências, energias renováveis, experiências do corpo/dos sentidos/dos afectos, etc...) como a nível dos formatos de apresentação (que podem ir dos mais performativos aos mais formativos).

O primeiro dos projectos anteriores mencionados aconteceu num espaço exterior, ao ar livre, num terreno de montado. O segundo num espaço interior, na plateia de um teatro. *Mais Pra Menos Que Pra Mais* acontecerá tanto em exteriores como em interiores e, desta vez, entre dois teatros da cidade, Maria Matos e Culturgest, criando um percurso de eventos entre ambos.

O Rumo do Fumo
(texto elaborado de acordo com a antiga ortografia)

Vera Mantero is interested in creating events where audiences can literally walk *across* the performance, visit it, activate it, feel themselves inside it. In this frame, she is interested in looking for actual ways of “getting round” some current ways of life, in both environmental and human terms. *Mais Pra Menos Que Pra Mais* will take place indoors and outdoors, linking two theatres in the city – Maria Matos and Culturgest – and creating a series of events in between them.

O Rumo do Fumo é uma estrutura apoiada pelo Governo de Portugal/ Secretário de Estado da Cultura/Direção Geral das Artes.



Metamorfose II

QUI 26, SEX 27, SÁB 28
DE JUNHO

Palco do Grande Auditório
(lotação 80 pessoas)
16h30 e 21h30 · Duração: 1h
5€ · Até aos 30 anos: 2,50€

M12

Para grupos organizados:
Qui 26, sex 27, 16h30 · 2,5€

Conceção Paulo Ramos **Criadores/Intérpretes** Catarina Medeiros, Joana Fagulha, Pedro Bettencourt, Susana Pereira, Tiago Correia e Victor Gomes **Orientação coreográfica** Madalena Xavier Silva **Criação vídeo, sonoplastia, banda sonora e desenho de luz** Formandos do *Workshop* de Criação Multimédia **Orientadores de criação vídeo, sonoplastia, banda sonora e desenho de luz** Américo Firmino, António Jorge Gonçalves, Guilherme Martins, Paulo Ramos e Ricardo Guerreiro **Colaboração** Escola Superior de Música

Num processo criativo normal o trabalho coreográfico e de corpo antecede a criação de vídeo, sonoplastia e desenho de luz. Para este projeto quisemos inverter essa ordem: fazer uma criação multimédia e convidar um grupo de bailarinos para criar uma coreografia a partir daí. Foi lançado o desafio à Escola Superior de Dança que, de imediato, aceitou a ideia integrando o projeto no seu currículo da Licenciatura em Dança e envolvendo alguns dos seus alunos finalistas como criadores/intérpretes.

A criação de vídeo, sonoplastia e desenho de luz serão o culminar de um processo de criação coletiva dos formandos do *Workshop* de Criação Multimédia que, ao longo de dois meses, irão trabalhar na Culturgest. A seguir ao espetáculo o público será convidado a subir ao palco e os diversos efeitos cénicos serão repetidos e explicadas, podendo os espectadores interagir com os formandos e intérpretes.

O projeto *Metamorfose II* pretende dar sequência ao projeto iniciado com o *workshop Cenografias Móveis* e ao espetáculo que daí resultou, intitulado *Metamorfose*.

Normally, choreography precedes the creation of videos, sound and light design. We sought to reverse this process by making a multimedia creation and then inviting a group of dancers to create a choreography. The Escola Superior de Dança took up the challenge and made the project part of their degree in Dance, with some final-year students taking part as creators/dancers. This show is the culmination of a multimedia creation workshop, whose trainees will work at Culturgest for two months. After the show, the audience will be invited onto the stage to interact with trainees and dancers.



© Xana Melão

Testament

Testamento

Preparações tardias para uma nova geração a partir de *Lear* de She She Pop e os seus Pais

Integrado no Festival de Almada



© Doro Tuch

SÁB 5, DOM 6 DE JULHO

Grande Auditório
21h30 (dom às 17h) · Dur. 2h
14€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Em alemão com legendas
em português

*Better thou / Hadst not been
born than not to have pleased
me better.*

Rei Lear à sua filha

*Daddy's working boots have
filled their obligation.*
Dolly Parton sobre os sapatos
do pai

Desde o início que se aprecia a profundidade lúdica de pensamento que She She Pop colocou nesta peça formalmente aventureira e maliciosamente comovente de "reality theatre". Parte análise de texto, parte autoanálise, o espetáculo da companhia alemã explora arquétipos shakespearianos como modelos duradouros da psicologia contemporânea. (...) O prazer inebriante de Testament é que é possível divertir-se imenso e ser esperto ao mesmo tempo. Peter Crawley, The Irish Times, outubro 2011.

Conceito She She Pop **Com** Sebastian e Joachim Bark, Lisa Lucassen, Mieke e Manfred Matzke, Ilia e Theo Papatheodorou **Cenografia** SSP e Sandra Fox **Figurinos** Lea Søvsø **Música** Christopher Uhe **Luz** Sven Nichterlein **Som** Florian Fischer **Assistência e Apoio dramaturgico** Veronica Steininger **Estagiária** Laura Lo Zito **Produção e relações públicas** ehrliche arbeit – freies Kulturbüro, Elke Weber **Uma produção** She She Pop **em coprodução com** Hebbel am Ufer Berlin, Kampnagel Hamburg e FFT Düsseldorf **financiada por** Cidade de Berlim, Cidade de Hamburgo e Fonds Darstellende Künste e.V. **Estreia** 25 de fevereiro de 2010, HAU 2, Berlim

Na primeira cena do *Rei Lear* de Shakespeare, o velho tenta entregar o reino num gesto grandioso às suas três filhas na esperança de assim garantir uma solução para a sua velhice – um plano que falha violentamente. Isto não surpreende, já que, de todas as permutas em que nos envolvemos, a que se faz entre as gerações é a mais complicada e tortuosa.

Os estábulos que é preciso limpar estão cheios até cima com datas e pormenores, bugigangas, genealogias, leis de descendência e herança, doenças hereditárias, juramentos de amor, assistência ao domicílio, faturas do gás e sentimentos de culpa – tudo é moeda de troca neste confronto público de filhas e pais. Para *Testament*, as She She Pop convidaram os seus pais a juntarem-se-lhes em cena. O teatro é a mesa das negociações para um processo utópico: um compromisso entre as gerações.

Escolhido como um dos melhores espetáculos alemães de 2010, no Theatertreffen de Berlim, *Testament* tem cativado os teatros europeus e mundiais por onde passa.

She She Pop é um coletivo de Berlim fundado em finais dos anos 90. Não têm encenador ou autor: a responsabilidade artística é dos *performers*, que encontram tarefas interessantes para cumprir e resolver em palco, no que é por vezes interpretado como teatro autobiográfico. She She Pop é um coletivo experimental (porque explora os princípios básicos da comunicação teatral) e feminino (independentemente da existência de membros e colaboradores masculinos).

Of all the trade-offs we are involved in, the one between the generations is the most complicated and devious. The space that is to be cleared out is brimful with dates and details, trinkets and family trees, legal successions, hereditary diseases, loving vows, home care plans, gas receipts, and a sense of guilt – all of them bargaining chips in this public confrontation of daughters and fathers. For *Testament*, based on *King Lear*, She She Pop invited their own fathers to join them on stage. The theater is the negotiating table for a utopian process: a compromise between the generations.

Hugo Carvalhais Trio

Ciclo “Jazz +351” · Comissário: Pedro Costa



DOM 6 DE JULHO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M3

Contrabaixo Hugo Carvalhais
Saxofone soprano Émile Parisien **Bateria** Mário Costa

Durante uns anos, os da surpresa causada pelos álbuns *Nebulosa* e *Partícula*, foi com um trio de piano jazz como base, reforçado por um ou dois convidados (primeiro Tim Berne, depois Émile Parisien e Dominique Pifarély), que Hugo Carvalhais apresentou o seu projeto. Agora procura outras fórmulas, e uma delas calha ser igualmente um trio, mas desta vez sem teclado. O baterista é o mesmo de sempre, Mário Costa, e no saxofone está o *compagnon de route* mais habitual do compositor e contrabaixista, Parisien.

Neste contexto podemos continuar a reconhecer as linhas de força da escrita de Carvalhais, e designadamente a elegância formal do jazz europeu, a mutabilidade do rock progressivo, a complexidade da música contemporânea e a visceralidade do *free jazz* original. A diferença é que a música está agora mais solta e mais *free*. E porque este é o formato instrumental por excelência do *hard bop*, também o tipo de expressão que vem desse período do jazz se faz sentir.

After his surprising albums *Nebulosa* and *Partícula*, Hugo Carvalhais continued his project with a jazz piano trio, reinforced by occasional guests (Tim Berne, Émile Parisien and Dominique Pifarély). Now looking for new formulas, this composer-bass player again plays in a trio, but now without a keyboard, with Mário Costa, as ever, on drums and his trusty *compagnon de route*, Parisien, on sax. Carvalhais still displays the formal elegance of European jazz, the mutability of progressive rock and the complexity of contemporary music, but now the music is freer, resembling quintessentially hard bop.

Ana Jotta

A Conclusão da Precedente
The Conclusion of the Precedent



21 Artistes pour Demain, 2008
Acrílico sobre ecrã
Coleção Peter Meeker, em depósito
na Fundação de Serralves - Museu
de Arte Contemporânea, Porto

ATÉ 11 DE MAIO

Galeria 1
2€ (bilhete único para as exposições) · Entrada gratuita aos domingos

As galerias encerram nos dias 18 e 20 de abril.

Curadoria Miguel Wandschneider

Se há obra que se furta a qualquer linearidade cronológica, que despista constantemente a possibilidade de arrumação por fases ou períodos, é a obra radicalmente polimorfa de Ana Jotta (Lisboa, 1946). *A Conclusão da Precedente* é uma antológica do seu trabalho desde a retrospectiva que realizou no Museu de Serralves, em 2005. Porém, contrariamente ao protocolo habitual neste tipo de exposições, a abordagem adotada é eminentemente fragmentária, não sistemática, recusando desde logo a reconstituição das sucessivas séries ou famílias de obras através das quais a sua prática artística se foi processando e desdobrando nos últimos cerca de nove anos. A exposição não se limita, no entanto, a baralhar e a dar de novo. No seu cerne está um extenso núcleo composto por aquilo a que a artista chama “notas de rodapé”: uma parafernália de objetos e materiais impressos que ela foi reunindo na sua casa ou no seu ateliê, e que participam, de diferentes modos, mas sempre com uma função generativa, no seu processo criativo.

The radically polymorphic work of Ana Jotta (Lisbon, 1946) shuns any kind of chronological linearity, constantly disrupting the possibility of being conveniently classified into phases or periods. *The Conclusion of the Precedent* is an anthology of her work since the retrospective exhibition held at the Museu de Serralves, Porto, in 2005. But, contrary to the conventional protocol in exhibitions of this type, the approach adopted here is a decidedly fragmentary and unsystematic one, immediately rejecting any reconstitution of the successive groups or series of works through which her artistic practice has materialised over the last nine years or so. This exhibition is not, however, just a question of shuffling the pack and dealing the cards afresh. At its core lies what the artist describes as “footnotes”: a paraphernalia of objects and printed matter that she has gathered together at her home or in her studio, and which, in different ways, but always with a generative role, play an important part in her creative process.

Visita guiada por
Miguel Wandschneider
Sábado, 3 de maio, 17h

Consulte as atividades do Serviço Educativo em torno da exposição, na pág. 89 deste programa.

Pedro Casqueiro

Marginalia



Sem título, 2002
Acrílico sobre tábua para
cortar pão · Coleção A.J.

ATÉ 11 DE MAIO

Galeria 2
2€ (bilhete único para as
exposições) · Entrada gratuita
aos domingos

As galerias encerram
nos dias 18 e 20 de abril.

Curadoria Miguel Wandschneider

O que nesta exposição se dá a ver são obras que Pedro Casqueiro (Lisboa, 1959) foi fazendo, desde o início da década de 1990, em paralelo às rotinas da sua prática de ateliê, e à margem da produção de pintura pela qual foi sendo conhecido. São obras feitas de forma intermitente, ao sabor das circunstâncias, com grande espontaneidade – sem rede de proteção, digamos assim. Não por acaso, a maioria delas não teve qualquer exposição como destino; permaneceu no ateliê ou foi parar às mãos de amigos. Mesmo as peças que foram mostradas – por exemplo, as que fez em colaboração com Ana Jotta, incluídas na exposição conjunta na Galeria Alda Cortez, em 1994, ou as pequenas pinturas com imagens retiradas de um manual de truques de prestidigitação, apresentadas na galeria Módulo, em 1996 – constituem um flagrante desvio aos desenvolvimentos principais da sua pintura. Assim, esta exposição – que esteve patente na Culturgest do Porto no verão de 2012 – escreve direito por linhas tortas, proporcionando um encontro, ou reencontro, improvável (e auspicioso!) com o trabalho de Pedro Casqueiro.

This exhibition brings together works that Pedro Casqueiro (Lisbon, 1959) has been producing since the early 1990s, in parallel to his daily studio practice and away from the painting production for which he is well-known. They are works that he has created intermittently, according to circumstances, and with great spontaneity – without a safety net, one might say. It is, therefore, not by chance that most of them have never been sent for exhibition, either remaining at the studio or ending up in the hands of friends. Even the works that have already been exhibited – for instance, those produced in collaboration with Ana Jotta and included in their joint exhibition at Galeria Alda Cortez, in 1994, or the small paintings containing images from a conjuring manual and presented at gallery Módulo, in 1996 – represent a clear deviation from the main developments in his painting. This exhibition, which was first staged at Culturgest, Porto, in the summer of 2012, therefore achieves its desired effect in a roundabout way, offering visitors an unlikely (and auspicious!) encounter, or re-encounter, with the work of Pedro Casqueiro.

Visita guiada por
Miguel Wandschneider
Sábado, 12 de abril, 17h

Consulte as atividades do
Serviço Educativo em torno
da exposição, na pág. 90
deste programa.

Luisa Correia Pereira

A Convocação de Todos os Seres

The Summoning of All Beings



4 bolas - 4 arcos - 1 pau, 1973
Monotipia

ATÉ 11 DE MAIO

Galeria 2

2€ (bilhete único para as exposições) · Entrada gratuita aos domingos

As galerias encerram nos dias 18 e 20 de abril.

Curadoria Gaëtan Lampo e Miguel Wandschneider

Luisa Correia Pereira (Lisboa, 1945-2009) produziu, ao longo de quase quatro décadas, uma obra idiossincrática de pintura e de desenho, com notáveis fulgurações, mas que uma grande parte do mundo da arte desconhece ou à qual tem permanecido indiferente. *A Convocação de Todos os Seres* centra-se na obra gráfica (águas-fortes e águas-tintas, linóleos, xilogravuras, monotipias) de Luisa Correia Pereira, realizada entre 1971 e 1974, anos fundadores e fundamentais da sua prática artística, durante os quais viveu em Paris. Apesar da extraordinária importância deste conjunto de trabalhos no contexto da sua obra, a maior parte deles permaneceu inédita até à sua apresentação na Culturgest do Porto, no verão de 2011. Esta exposição, agora reposta em Lisboa, procura dar um contributo para a (re)descoberta da obra desta artista e para a reavaliação do seu lugar numa história da arte contemporânea portuguesa a necessitar urgentemente de outras narrativas.

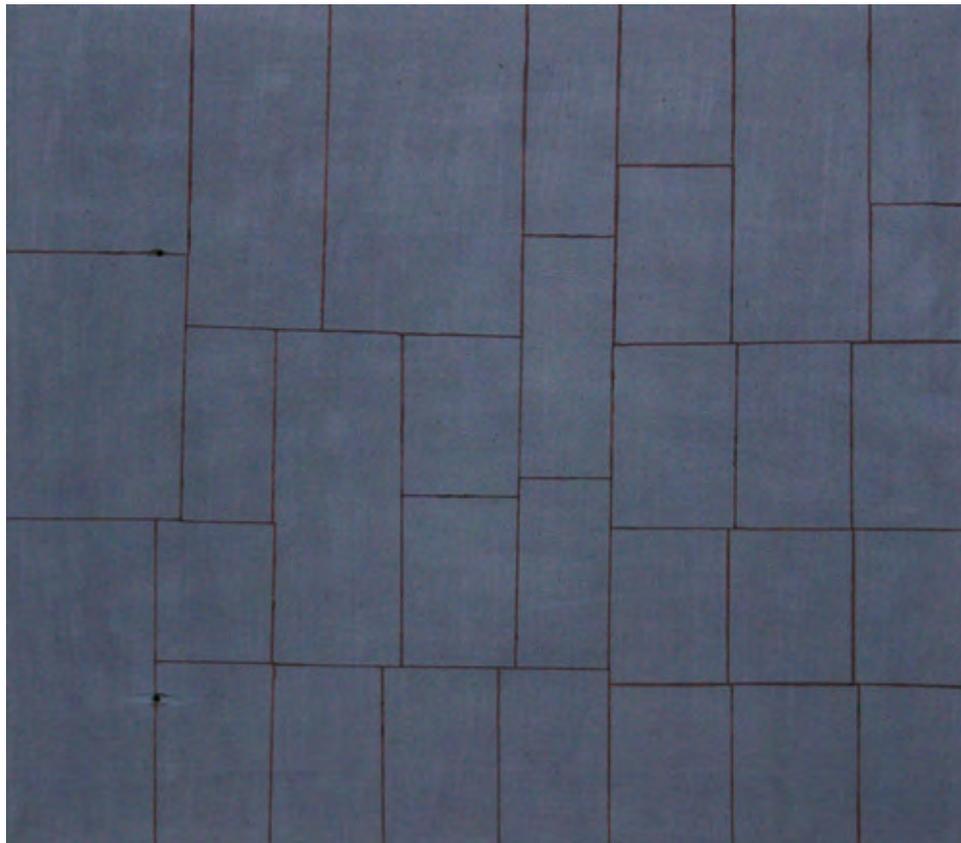
For almost four decades, Luisa Correia Pereira (Lisbon, 1945-2009) produced an idiosyncratic work of paintings and drawings, with moments of great splendour, even though they continue to be largely unknown or regarded with indifference by the art world in general. *The Summoning of All Beings* is centred on Luisa Correia Pereira's graphic work (etchings and engravings, linocuts, woodcuts, monotypes), dating from 1971 to 1974, a period during which she lived in Paris and which was foundational and fundamental in her artistic practice. Despite the extraordinary importance of this group of works in the context of her oeuvre, most of them remained completely unseen until they were shown at Culturgest, Porto, in the summer of 2011. This exhibition, which is now restaged in Lisbon, is a contribution towards the (re)discovery of this artist's work and a reappraisal of her place in a history of Portuguese contemporary art in urgent need of other narratives.

Visita guiada por
Miguel Wandschneider
Sábado, 12 de abril, 17h

Consulte as atividades do Serviço Educativo em torno da exposição, na pág. 90 deste programa.

Helen Mirra

Edge Habitat



Heute hat es ein wenig geregnet, und sie liebt ihn also, 8 (Today it rained a little and so she loves him, 1), 2007
Tinta permanente e tinta de caseína sobre contraplacado

DE 7 DE JUNHO
A 14 DE SETEMBRO

Inauguração:
Sexta, 6 de junho, 22h

Galerias 1 e 2
2€ · Entrada gratuita
aos domingos

Curadoria Miguel Wandschneider

Helen Mirra (Rochester, New York, 1970) tem vindo a abordar, a partir de uma perspetiva não-antropocêntrica, a condição e a experiência do sujeito no mundo, em especial a sua relação com a natureza. O seu trabalho caracteriza-se por uma apurada economia de meios, procedimentos e soluções formais – frugalidade é um termo especialmente apropriado a este respeito. Não raramente, a artista convoca referências filosóficas e literárias específicas (William James, John Dewey, W.G. Sebald, Robert Walser, por exemplo) e relaciona-se com certas tradições da arte contemporânea, em particular a escultura minimalista, a arte conceptual, ou a poesia concreta. Esta exposição é uma extensa retrospectiva de uma genealogia de obras que se materializam como faixas de tecido de algodão pintadas monocromaticamente, com 16 mm de altura – uma referência explícita à película de filme – e extensão variável, que a artista usa habitualmente como suporte para a inscrição datilográfica de texto. A exposição é pontuada, aqui e ali, por peças de outro tipo (escultura, pintura, som), escolhidas em função daquele corpo de trabalho, abrindo-se assim a outros aspetos da prática artística de Helen Mirra.

Helen Mirra (Rochester, New York, 1970) has been taking a non-anthropocentric approach to the condition and experience of the individual in the world, particularly in relationship with nature. Her work is characterised by her highly economical use of resources, procedures and formal solutions – frugality is absolutely the right word in this case. Frequently, the artist evokes specific philosophical and literary references (William James, John Dewey, W.G. Sebald and Robert Walser, for example), drawing from certain traditions in contemporary art, particularly minimalist sculpture, conceptual art and concrete poetry. This exhibition is an extensive retrospective of a genealogy of works materialised in the form of 16 millimetre-high strips of cotton fabric painted in single colours (an explicit reference to the film strip itself), of varying lengths, which the artist habitually uses as a support for the typing of text. The exhibition is punctuated here and there with other types of pieces (sculpture, painting, sound), whose selection was determined by that same body of work, in this way unfolding other aspects of Helen Mirra's artistic practice.

Conversa com Helen Mirra
Sábado, 7 de junho, 17h

Visita guiada por
Miguel Wandschneider
Sábado, 5 de julho, 17h

Consulte as atividades do
Serviço Educativo em torno
da exposição, na pág. 91
deste programa.

Helen Mirra



Map of parallel 81° N, at a scale of one foot to one degree longitude, 2001 (pormenor)
Aquarela sobre filme de 16 mm, sem som, 109,73 m (11' / 24 fps)

CULTURGEST PORTO
DE 13 DE JUNHO
A 13 DE SETEMBRO

Entrada gratuita

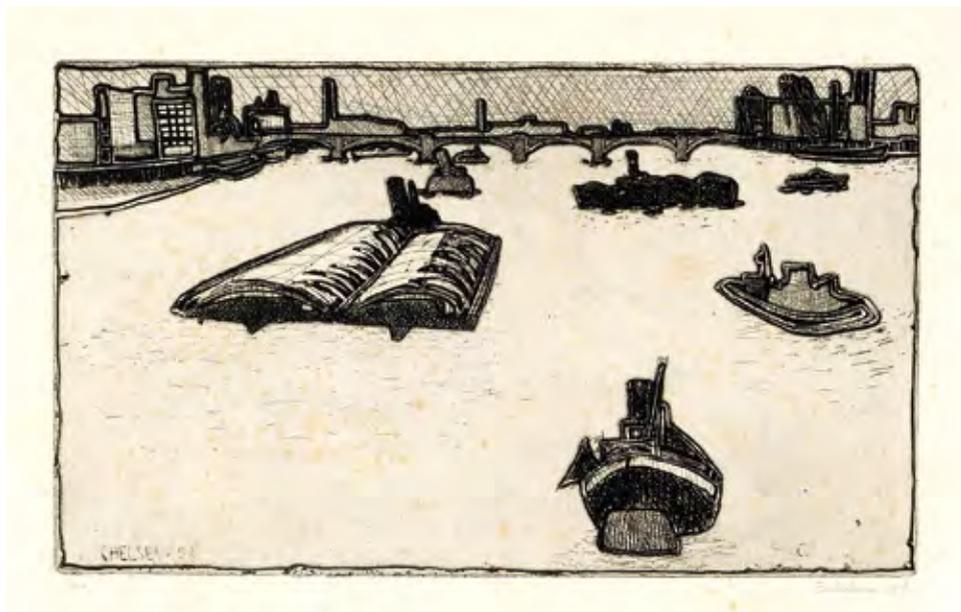
Curadoria Miguel Wandschneider

Na sala da Culturgest no Porto reservada para microssituações expositivas ou para-expositivas, são apresentadas três peças de Helen Mirra que se relacionam estreitamente com a genealogia de obras que é reconstruída na sua exposição em Lisboa durante o mesmo período: um filme em 16 mm colorido à mão, *Map of parallel 81° N at a scale of one foot to one degree longitude*, de 2001; uma peça sonora feita em colaboração com Ernst Karel, *A Map of Parallels 41° N and 49° N at a scale of ten seconds to one degree*, de 2002; um disco de longa duração, editado por esta ocasião, com a gravação de uma *performance* de Helen Mirra e Fred Frith em 2004, *Kwangsi-Quail*. Esta apresentação surge, assim, como um pequeno satélite da exposição que traz até Portugal o trabalho notável de uma artista ainda desconhecida por cá, apesar do seu já longo percurso expositivo, do qual fazem parte, entre muitas outras, exposições individuais na Renaissance Society, em Chicago (2001), no Whitney Museum of American Art, em Nova Iorque (2002), no University of California Berkeley Art Museum (2003), no Dallas Museum of Art (2004), na DAAD Galerie, em Berlim (2006), no KW Institute for Contemporary Art, em Berlim (2012), ou na Haus Konstrutiv, em Zurique (2012).

In the room at Culturgest in Porto set aside for micro exhibitions, three pieces by Helen Mirra are presented that are closely related with the genealogy of works reconstructed in her Lisbon exhibition to be held during the same period: a hand-coloured 16 mm film, *Map of parallel 81° N at a scale of one foot to one degree longitude*, from 2001; a sound piece made in collaboration with Ernst Karel, *A Map of Parallels 41° N and 49° N at a scale of ten seconds to one degree*, from 2002; and an LP, specially released for this occasion, with the recording of a performance by Helen Mirra and Fred Frith in 2004, *Kwangsi-Quail*. This presentation thus functions as a small satellite of the exhibition that brings to Portugal the remarkable work of an artist who still remains largely unknown in these parts, despite her already lengthy exhibition career, which includes, among others, solo exhibitions at the Renaissance Society, in Chicago (2001), Whitney Museum of American Art, in New York (2002), University of California Berkeley Art Museum (2003), Dallas Museum of Art (2004), DAAD Galerie, in Berlin (2006), KW Institute for Contemporary Art, in Berlin (2012), or Haus Konstrutiv, in Zurich (2012).

A doce e ácida incisão

A Gravura em contexto (1956-2004)



Bartolomeu Cid dos Santos. *O Tamisa em Chelsea*, 1958 · Fotografia: Bruno Cardoso (com intervenção de Pedro Silva, Gráfica Maiadouro)

MUSEU GRÃO VASCO

DE 18 DE MAIO

A 29 DE JUNHO

Inauguração:

Sábado, 17 de maio, 18h

Museu Grão Vasco

Paço dos Três Escalões,
Adro da Sé · 3500-195 Viseu
Tel. 232 422 049
3ª feira: 14h-17h30 · de 4ª feira
a domingo: 10h-17h30
Encerra à 2ª feira
Entrada gratuita nas
exposições temporárias
www.imc-ip.pt

MUSEU DO COA

DE 6 DE JULHO

A 28 DE SETEMBRO

Inauguração:

Sábado, 5 de julho, 18h

Museu do Coa

Rua do Museu
5150-610 Vila Nova de Foz Coa
GPS: N 41° 04' 47,5" /
W 7° 06' 44,4"
Tel. 279 768 260
De 3ª feira a domingo:
9h-13h30 / 14h-18h
Encerra à 2ª feira
Entrada: 5 euros
Consulte descontos em:
www.arte-coa.pt

Curadores David Santos e Delfim Sardo

De maio a dezembro de 2014 irá itinerar pelo Museu Grão Vasco (Viseu), Museu do Coa e Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, a exposição consagrada à atividade da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses (Gravura), inicialmente apresentada no Museu do Neo-Realismo, em 2013.

Fundada em 1956, a Gravura correspondeu à ambição de democratização das práticas artísticas através da difusão de obras gravadas, simbolicamente a simbiose entre a artesanaria da prática artística e a produção de múltiplos que transportassem a arte para públicos mais amplos. Inicialmente muito ligada ao movimento neorrealista, a Gravura cruzou o seu caminho com a *Seara Nova*, mas também com os experimentalismos da década de 1970, mantendo uma intensa atividade de produção, formação e exposição.

A exposição apresenta um conjunto de 60 gravuras que incluem obras dos mais relevantes artistas portugueses da segunda metade do século XX, fazendo assim um percurso pelas várias tipologias, estratégias e metamorfoses do uso da gravura e pela história da arte contemporânea nacional.

Por ocasião desta itinerância é reeditado o catálogo no qual se encontram reproduzidas as obras em exposição, bem como uma secção *raisonné* de todas as gravuras distribuídas aos sócios entre 1956 e 2004.

From May to December 2014, the exhibition devoted to the activity of the Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses (Gravura), first presented at the Museu do Neo-Realismo in 2013, will be travelling to the Museu Grão Vasco (Viseu), the Museu do Coa and the Círculo de Artes Plásticas de Coimbra.

Gravura was founded in 1956 as part of the wish to make art more democratic through the publication of engravings, symbolically representing the symbiosis between the craftsmanship of artistic practice and the production of multiple copies that could bring art to wider audiences. Initially linked to the Neo-Realist movement, Gravura crossed paths with *Seara Nova*, but also with the experimentalism of the 1970s, while continuing its busy activity of production, training and exhibition.

The 60 pieces chosen for display include works by some of the most important Portuguese artists from the second half of the 20th century, showing us the various typologies, strategies and changes occurring in the use of engraving.

Crianças

A Culturgest na Escola: serviço educativo portátil Pág. 82
Atividades em torno do IndieJúnior'14 Pág. 83
Exposição de Ana Jotta Pág. 89
Exposição de Pedro Casqueiro Pág. 90
Exposição de Luisa Correia Pereira Pág. 90
Arte Procura-se Pág. 93
Férias de verão na Culturgest Pág. 94
Dançário Pág. 95
Celebra o teu dia de anos com arte Pág. 96

Adultos

(Per)Cursos com arte Pág. 84
Sub-limen Pág. 88
Exposição de Ana Jotta Pág. 89
Exposição de Pedro Casqueiro Pág. 90
Exposição de Luisa Correia Pereira Pág. 90
Exposição de Helen Mirra Pág. 91

Famílias

Atividades em torno do IndieJúnior'14 Pág. 83
Habitáculos Pág. 92
Celebra o teu dia de anos com arte Pág. 96

Professores e educadores

Atividades em torno do IndieJúnior'14 Pág. 83
(Per)Cursos com arte Pág. 84
Arte contemporânea como recurso interdisciplinar Pág. 85
As artes e a primeira e segunda infâncias Pág. 86
Práticas de mediação e educação... Pág. 87

Mediadores culturais e educadores em museus

Arte contemporânea como recurso interdisciplinar Pág. 85
As artes e a primeira e segunda infâncias Pág. 86
Práticas de mediação e educação... Pág. 87

Grupos escolares

A Culturgest na Escola: serviço educativo portátil Pág. 82
Atividades em torno do IndieJúnior'14 Pág. 83
Exposição de Ana Jotta Pág. 89
Exposição de Pedro Casqueiro Pág. 90
Exposição de Luisa Correia Pereira Pág. 90
Habitáculos Pág. 92
Arte Procura-se Pág. 93



Matrioska, de Tiago Guedes - Fotografia: Mana

A Culturgest na Escola: serviço educativo portátil

VISITAS JOGO OFICINAS DEBATES

Destinatários:
escolas do pré-escolar
ao ensino secundário até
100 km de Lisboa

Ideal para grupos escolares
que não possam deslocar-se
com frequência

Até junho
Marcação prévia
Lotação limitada

**Programa de atividades sobre arte contemporânea,
na escola.**

Programa anual que procura a expansão geográfica do serviço educativo da Culturgest de modo a facilitar o acesso à cultura e às experiências artísticas disponíveis na sua programação, promovendo a literacia artística e o gozo pelas artes contemporâneas. Pretende ser um espaço privilegiado de contaminação entre a Arte Contemporânea e a Educação. Tem como principal objetivo convocar as artes (música, cinema, artes visuais, etc.) e implicá-las na vida dos alunos, da escola, da comunidade e da sociedade em geral.

Após reunião com o professor responsável, serão dinamizadas pela equipa do serviço educativo ações que poderão ser de média ou de longa duração, em forma de oficinas, visitas ou cursos e que podem envolver os alunos mas também toda a comunidade escolar.

No final do ano, um evento coletivo construído por todos (exposição, festa ou desfile) ilustrará o crescimento do projeto e os seus resultados.

Para mais informações, contacte o serviço educativo.
Consulte o regulamento do programa em www.culturgest.pt/se



Atividades em torno do IndieJúnior'14

CINEMA

Destinatários:
professores e educadores

Qua 2 de abril · 18h30
Sessão gratuita
Marcação prévia

ATIVIDADE AO AR LIVRE

Destinatários:
famílias

Dom 27 de abril · 16h-18h
Jardim do Palácio Galveias

CINEMA OFICINAS SOBRE CINEMA

Destinatários:
grupos escolares (pré-escolar,
1.º e 2.º ciclos) e famílias

Bilhete para oficina
Famílias: 2€
Grupos escolares: 2€
Marcação prévia

Mais informações e marcações
podem ser feitas através do
e-mail do Serviço Educativo.

O festival decorre entre
24 abril e 4 de maio de 2014

Antevisão do IndieJúnior'14

Sessão exclusiva para professores e educadores. Visionamento de alguns excertos de filmes que estarão em exibição no festival, seguidos de reflexão sobre estratégias, vantagens e metodologias de inclusão do cinema na sala de aula.

O IndieJúnior faz 10 anos e vai organizar uma grande festa de aniversário no dia 27 de abril! Após a sessão de cinema especial de aniversário que tem início às 15h no Grande Auditório da Culturgest, junte-se com a sua família às atividades ao ar livre no Jardim do Palácio Galveias a partir das 16h. Estão todos convidados para cantar os parabéns ao IndieJúnior e cortar o bolo desta grande festa. Entrada gratuita.

Conceção e orientação Nuno Bernardo e Patrícia Freire
Nestas oficinas propomos potenciar e alargar a experiência da ida ao cinema. Onde acaba a realidade e começa a ficção? Através do debate e da reflexão, mas também de propostas práticas, vamos descobrir a singularidade de cada filme e de cada autor. Despertar o olhar para o mundo que nos rodeia e contactar com as diferentes formas de expressão que habitam na escuridão e na luz.

Para, escuta... Vamos filmar!! Pré-escolar e 1.º ciclo

Pré-escolar: seg 28, ter 29 de abril · 9h30 e 11h45

1.º ciclo: qua 30 de abril · 9h30 e 11h45; sex 2 de maio · 15h45

Duração: 45 min.

Vamos filmar! Uma mão cheia de histórias para ouvir, escutar e criar é o desafio que propomos nesta oficina. Já imaginaste que das mãos e dos dedos, podem surgir uma infinidade de histórias?

Mexe, para, vai e vem... Pixiliza-te! 2.º ciclo

Seg 28, ter 29 de abril · 11h30 e 15h45 · Duração: 1h15

Oficina de exploração do corpo, volume e movimento. O que se vê quando não estou? O meu corpo a aparecer pode tornar-se numa paisagem desértica ou numa floresta cheia de personagens. Através da sequência de movimentos, iremos criar um filme com o próprio corpo.

Corta, cola... Ação!! Famílias

Sex 25, sáb 26 abril; qui 1, sáb 3, dom 4 maio · 14h45 · Dur. 1h

Cola aqui e recorta acolá. Traz contigo muita imaginação e passo a passo, *frame a frame*, iremos construir uma pequena história e criar um filme em *cut-out*.



(Per)Cursos com arte

ENCONTROS OFICINAS

Destinatários:
adultos e jovens

Das 12h30 às 14h

3€ por sessão

Marcação prévia

Mínimo: 10 participantes

Máximo: 25 participantes

Aulas e oficinas de arte contemporânea, à hora de almoço

Escrita criativa: arte em direto (parceria com Nextart)

Sex 4 e 11 de abril

Conceção e orientação Carlota Gonçalves

Um encontro com peças de arte torna-se o cenário privilegiado para exercícios expressivos de escrita. O participante é levado a captar ambientes, a expandir o olhar e transportá-lo para textos de variados estilos. Os universos das exposições na Galeria 2 serão objeto de apropriação, interpretação e reflexão, revelando motes que conduzem a possibilidades ficcionadas. Uma relação a descobrir, entre o visível e o dizível.

Fotografia e Pintura – Parte I: Do impacto da fotografia à transformação da pintura entre os séculos XIX e XX

Qua 16 de abril

Conceção e orientação Ana Isabel Gonçalves

A emergência do modernismo à luz da relação entre pintura e fotografia. Como o surgimento de uma “nova tecnologia” capaz de captar a realidade com grande precisão e eficácia, obrigará a pintura a rever os seus procedimentos e a ter de se reinventar.

Fotografia e Pintura – Parte II: A fotografia e a pintura como meios autónomos e complementares na arte contemporânea

Qua 4 de junho

Conceção e orientação Ana Isabel Gonçalves

A arte contemporânea e a autonomia dos seus meios. Da complementaridade entre pintura e fotografia na obra de alguns dos mais relevantes artistas da atualidade. A fotografia como referência, como auxiliar e como modelo da pintura. Manipulação, intervenção e manufatura.

Desenho no museu (parceria com Ar.Co)

Qui 3, 10, 17, 24, qua 30 de abril e qui 8 de maio

Conceção e orientação João Catarino

Workshop prático que decorre no interior da exposição e visa abordar técnicas e metodologias do desenho. Tomando como referência os temas, os modelos e as obras presentes, explorar-se-á o potencial expressivo dos participantes.

Arte contemporânea como recurso interdisciplinar (2ª edição)

CURSO

Destinatários:
professores, educadores,
educadores e mediadores
em museus, artistas

Sáb 5 de abril

Das 10h às 18h30

30€ por sessão

Marcação prévia

Mínimo: 15 participantes

Máximo: 80 participantes

A arte contemporânea como inspiração para a sala de aula (2.ª edição)

Oradora convidada Maria Acaso (representada por Sara Torres)

Artista convidado Tiago Batista

Sessão prática Susana Gaudêncio e João Catarino

Pode a arte contemporânea ser um recurso para o trabalho em sala de aula? Como aproveitar uma visita a uma exposição, o trabalho expressivo dos alunos ou até imagens de obras de arte para potenciar o currículo escolar? Qual o potencial do recurso à arte contemporânea para trabalhar na escola? O que se está a perder? O que já se está a fazer bem? O que pode ser melhorado? Que exemplos podem ser recuperados? Do espírito crítico ao desenvolvimento da criatividade, este curso teórico-prático, iniciado em outubro e na sua última sessão, pretende partilhar com professores e educadores algumas das mais-valias de recorrer à arte contemporânea para estimular o gosto pela aprendizagem divergente e artística.

Um curso organizado e orientado por professores e artistas, com exemplos práticos retirados da sala de aula mas com uma forte ligação aos nossos museus e centros de arte contemporânea.



Programa de Educação
Estética e Artística
do Ministério da Educação

As artes e a primeira e segunda infâncias

CURSO

Destinatários:
professores, educadores,
educadores e mediadores
em museus, artistas e pais

Qui 10 de abril, qui 8, qui 15,
ter 20, qui 29 de maio
e qui 5 de junho
Das 18h30 às 21h
11€ por sessão
Marcação prévia · Desconto
de 40% para sócios APEI
Mínimo: 10 participantes
Máximo: 30 participantes

Confere direito a certificado
de participação

Os primeiros anos de vida são palco fértil para os estímulos artísticos que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. Que aspetos psicológicos e pedagógicos devem ser tidos em conta quando trabalhamos as artes junto destas idades? Até onde podemos ir na exploração da arte contemporânea e que áreas artísticas são primordiais na educação estética e artística dos mais novos?

Este curso procura responder a estas e muitas outras inquietações. Para tal, juntou artistas da equipa do serviço educativo à Associação de Profissionais de Educação de Infância que, em debate e partilha de saberes, desenvolveram os diferentes módulos desta formação teórico-prática.

Qui 10 de abril O Outro lado do lápis – desenvolvimento gráfico infantil e áreas de expressão

Qui 8 de maio Música com e para crianças

Qui 15 de maio Arte e Património na infância

Ter 20 de maio Dança com e para crianças

Qui 29 de maio Expressões plástica e musical

Qui 5 de junho A leitura em voz alta



Práticas de mediação e educação nas artes e na cultura contemporâneas

CURSO/ ENCONTRO

Destinatários:
educadores e mediadores
em museus e centros de arte,
professores e artistas

Das 18h30 às 21h30
15€ (1 sessão)
Marcação prévia
Mínimo: 15 participantes
Máximo: 40 participantes

Sessões faladas em inglês.

Estão disponíveis 2 entradas
gratuitas. Caso queira
concorrer informe-se junto
do Serviço Educativo.

O caso das instituições culturais britânicas

Que estratégias utilizam os mediadores, arte-educadores e coordenadores de Serviços Educativos nos museus e centros de arte na Europa? Podemos dizer que o trabalho com os públicos das artes, em instituições culturais, tem características específicas a cada país?

A presente sessão encerra o ciclo de diversos encontros e debates em torno do panorama britânico.

Ter 15 de abril
Serpentine Gallery (Centre for Possible Studies)
Com Amal Khalaf

Programa sujeito a alterações.



Sub-limen: no limiar do excessivo e do irrepresentável

CURSO

Destinatários:
adultos

Qua 7, 14, 21 e 28 de maio,
4 e 11 de junho
Das 18h30 às 20h30
Duração total do curso: 12h
40€ · Marcação prévia
Mínimo: 10 participantes
Máximo: 30 participantes

Confere 50 créditos para
alunos do Ar.Co

Conceção e orientação Manuela Braga

Partindo do *Tratado do Sublime* de Dionísio Longino, serão enunciadas questões teóricas e práticas artísticas que se cruzam com a escala, a medida, a superação do cânone ou a destruição da estética e seus efeitos vanguardistas.

Percorreremos as impurezas da sublimidade romântica, as contaminações corriqueiras quando o classicismo se confronta com o realismo, ou o seu retorno, na irrisão niilista do *nonsense* e do *naïve*, bem como na nudez minimalista.

Terminaremos no momento presente, de auscultação metafísica, onde um sublime se consome *bovino*, nos interstícios do aparato expositivo e da cotação mercantil.



Egide Charles Gustave Wappers, *Episódio da Revolução Belga de 1830*, 1834, Museu de Arte Antiga, Bruxelas (pormenor)

Exposição de Ana Jotta

VISITAS JOGO

Destinatários:
grupos organizados

Duração: 1h
1€ · Marcação prévia
Lotação limitada

VISITAS

Destinatários:
adultos

Marcação prévia
Ponto de encontro: bilheteira

A exposição decorre
na Galeria 1 até 11 de maio.
Para mais informações
consulte as páginas 66 e 67.

O mundo fantástico de Ana Jotta Pré-escolar e 1.º ciclo

Conceção Ana Nunes e Patrícia Freire

Desafiamos-te para uma aventura que começa nos espaços das galerias... Palavras-chave: observação, partilha, jogo, sentido crítico, comparação.

Uma artista, múltiplas possibilidades

2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário

Conceção Ana Nunes e Patrícia Freire

Poderá uma só obra falar da artista a que pertence?

Ou precisaremos de ver muitas? Palavras-chave: Possibilidades de leitura, trabalho de artista, ferramentas de reflexão, estética, ética, interdisciplinaridade.

Visitas gratuitas à hora de almoço

Qua 2 de abril, 13h10; qua 9 de abril, 12h10;
seg 5 de maio, 13h10



A Poderosa, 2006 · Fotografia: Laura Castro Caldas/ Paulo Cintra

Exposição de Pedro Casqueiro

Exposição de Luisa Correia Pereira

VISITAS JOGO

Destinatários:
grupos organizados

Duração: 1h
1€ · Marcação prévia
Lotação limitada

VISITAS

Destinatários:
adultos

Marcação prévia
Ponto de encontro: bilheteira

As exposições decorrem na Galeria 2 até 11 de maio. Para mais informações consulte as páginas 68 a 71.

Uma aventura na galeria Pré-escolar e 1.º ciclo
Conceção Susana Alves e Irina Raimundo
Desafiamos-te para uma aventura que começa nos espaços das galerias... Palavras-chave: observação, partilha, jogo, sentido crítico, movimento corporal.

Arte contemporânea à luz de dois artistas
2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário
Conceção Susana Alves e Irina Raimundo
Visita crítica ao universo da arte contemporânea e em torno das exposições patentes na Galeria 2. Palavras-chave: Possibilidades de leitura, produção artística, trabalho do artista, ferramentas de reflexão, ética, estética, interdisciplinaridade.

Visitas gratuitas à hora de almoço
Qua 16 de abril, 12h10; qua 23 de abril, 13h10;
qua 7 de maio, 12h10



Pedro Casqueiro. Sem título, 1996-2012 · Fotografia: DMF, Lisboa

Helen Mirra - Exposição

VISITAS

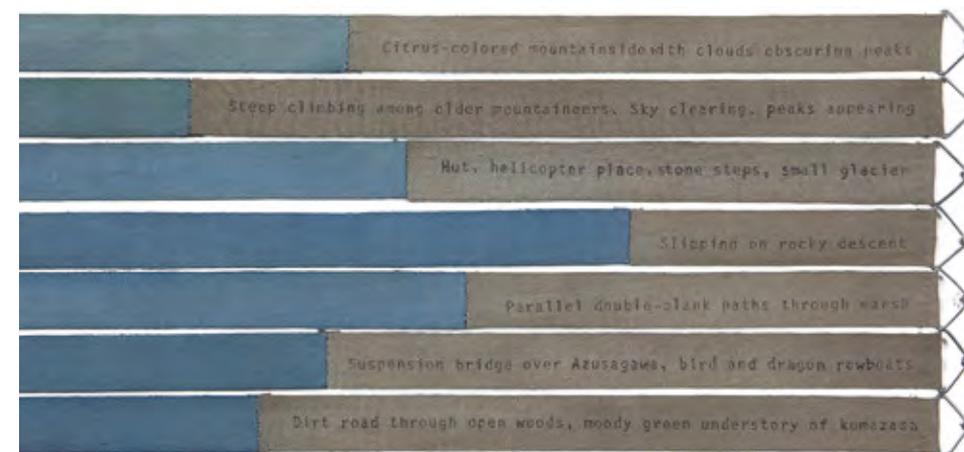
Destinatários:
adultos

Marcação prévia
Ponto de encontro: bilheteira

A exposição decorre nas Galerias 1 e 2, de 7 de junho a 14 de setembro. Para mais informações consulte as páginas 72 e 73.

Visitas gratuitas à hora de almoço

Qua 18 de junho, 13h10; qui 26 de junho, 12h10;
qua 9 de julho, 13h10; qua 10 de setembro, 12h10



Hourly field notes, 10 October, Dakesawa, 2012 (pormenor) · Tinta de máquina de escrever e aguarela sobre algodão

Habitáculos

ATIVIDADE AO AR LIVRE

Conceção e orientação Ana Teresa Magalhães e Patrícia Freire

Destinatários:
famílias e grupos organizados
(para crianças dos 6 aos
12 anos)

Famílias:
sáb 31 de maio; dom 1, sáb 7
e dom 8 de junho · 16h

Grupos organizados:
de seg 16 de junho a sex 5
de setembro (datas sujeitas
a marcação prévia)

Duração: 2h30
2,50€

Marcação prévia
Lotação limitada

Habitáculos é uma atividade ao ar livre que propõe explorar a ideia de abrigo, habitação e acolhimento. Inspirada em artistas que trabalham este tema e em técnicas de construção tradicionais, esta oficina explora a criação plástica tridimensional onde será abordado o confronto entre a importância do abrigo (que pode ou não ser habitado) e a vida contemporânea. Entre o fazer e o estar, onde existe espaço para mim? Porque não são as paredes do mesmo sabor que o chão? O que se encontra entre nós e o material? Partiremos numa viagem poética e sensorial de construção do nosso próprio habitáculo.



Arte Procura-se

VISITAS JOGO

Destinatários:
grupos organizados

**De qua 11 de junho
a sex 12 de setembro**
Duração: 1h15
0,50€ · Marcação prévia
Lotação limitada

A exposição de Helen Mirra decorre nas Galerias 1 e 2, de 7 de junho a 14 de setembro. Para mais informações sobre a exposição consulte as páginas 72 e 73.

Programa de atividades sobre arte contemporânea, nas férias de verão, ideal para grupos em colónias de férias e atividades de tempos livres.

Com pés e mãos (e com o corpo todo!), deixo marcas no meu caminho. Dos 5 aos 11 anos

Conceção Ana Teresa Magalhães e Irina Raimundo
Que bom que é passear na galeria, descobrir novos caminhos e habitar as obras da artista Helen Mirra. Podemos abrigar-nos, experimentar novos espaços, e a cada momento explorar uma forma divertida de deixar a nossa marca.

AGIR: para habitar a galeria! Dos 12 aos 18 anos

Conceção Ana Teresa Magalhães e Irina Raimundo
Como reconhecemos o mundo? O que ele significa para nós e como nos posicionamos perante ele? A cada dia e a cada passo, entre veredas e encruzilhadas, com movimento e arte, descobrimos diferentes e novas perspetivas que nos fazem seguir caminho. Mais importante do que o próprio destino, é a jornada que fazemos até lá chegar.



Férias de verão na Culturgest

OFICINAS

Destinatários:

dos 6 aos 8 anos (crianças nascidas até 2007) e dos 9 aos 12 anos (crianças nascidas até 2004)

De seg 23 de junho a sex 5 de setembro (interrupção em agosto)
Manhãs: das 10h às 13h
Tardes: das 14h30 às 17h30
40€ (5 manhãs ou 5 tardes)
Marcação prévia · Lotação limitada

As oficinas que ocupam o dia inteiro têm disponível um serviço de acolhimento (2€ valor diário) para as crianças que quiserem trazer almoço de casa. Mínimo: 5 participantes. Lotação limitada. Marcação prévia.

Prolongamento de horário:
Manhãs: das 9h às 10h
Tardes: das 17h30 às 18h30
2€ (valor diário)
Mínimo: 5 participantes

Desconto de 30% na inscrição do segundo filho ou para filhos de colaboradores da CGD (o desconto incide sobre o menor valor e não é acumulável ou aplicável ao almoço e/ou prolongamento de horário).
Desconto de 50% para filhos de desempregados.

Uni(verso's)

Coordenação Susana Alves

Orientação Nuno Bernardo, Ana Teresa Guimarães, João Bento, Patrícia Freire, Joana Ratão, Joana Barros, Yola Pinto, Irina Raimundo, Susana Alves e Sílvia Moreira

Assim como na arte, cada um de nós é um mundo e representa um universo de pensamentos, de células e de relações. Na última temporada trabalhou-se em torno da menor porção de matéria: a célula. Para esta temporada de oficinas, propomos o tema *Uni(verso's)* lançando o desafio de reflexão e criação artística em torno dos numerosos universos que existem dentro de nós e ao nosso redor.

O contexto, a escala, a matéria e a cor dependem de quem olha. O mesmo acontece quando interpretamos uma obra de arte contemporânea. De que *versos* é feita a matéria? De que *universos* está povoado um artista e a sua obra de arte? Que opostos e semelhanças podemos encontrar dentro de cada partícula, de cada ser, de cada mundo e de cada universo?

Cada artista convidado irá abordar este tema através do seu universo de expressão artística.

De seg 23 a sex 27 de junho; de seg 30 de junho a sex 4 de julho; de seg 7 a sex 11 de julho; de seg 14 a sex 18 de julho; de seg 1 a sex 5 setembro

Inscrições abertas e programa completo a 14 de maio, no site www.culturgest.pt/se



Dançário

OFICINA

ESPETÁCULO

Destinatários:

dos 6 aos 8 anos (crianças nascidas até 2007) e dos 9 aos 12 anos (crianças nascidas até 2004)

Das 10h às 13h
Marcação prévia
Lotação limitada

Para informações sobre acolhimento extra e descontos de inscrição por favor ver "Férias de verão na Culturgest" na página anterior.

Orientação Marina Nabais e Alban Hall

A propósito da sua nova criação de dança – *Dançário* – Marina Nabais e Alban Hall dirigem uma oficina de exploração da temática da peça.

Um dançário é um arquivo onde habita o corpo que vai sendo desvendado através da dança. É um inventário de memórias ou uma coleção de sistemas que mantêm o corpo em constante movimento para se manter vivo. É também a poesia de um espaço de liberdade próprio do corpo, onde a sua expressão singular se revela em gestos e som.

Esta oficina é ela própria um inventário ou uma pequena coleção de memórias vivenciais do processo experienciado pelos participantes.

O espetáculo terá a sua estreia em novembro de 2014, e estas oficinas ajudarão no processo de construção do mesmo.

De seg 30 de junho a sex 4 de julho; de seg 7 a sex 11 de julho; de seg 14 a sex 18 de julho

Inscrições abertas e programa completo a 14 de maio, no nosso site www.culturgest.pt/se



© Materiais bios segredos 2013 · Serviço Educativo Museu do Douro

Celebra o teu dia de anos com arte

OFICINAS

Destinatários:
dos 5 aos 12 anos

Duração: 2h30 · 170€
Lotação: 20 participantes

Qualquer atividade de festa de anos inclui:

- Oficina em sala com mesa para o lanche que os pais queiram trazer
- 1 artista orientador e 1 assistente
- Uma atividade para adultos na galeria (1h30, marcação prévia)

Oficinas práticas de expressões artísticas variadas

Conceção e orientação Ana Nunes, Joana Barros, João de Brito, Leonor Cabral, Tiago Pereira e Ana Teresa Magalhães
Num espírito lúdico e suavemente educativo, estas oficinas promovem o contacto com as artes, desenvolvem a criatividade e estimulam o pensamento divergente.

Existem várias atividades disponíveis. Solicite o programa através do e-mail culturgest.servicoeducativo@cgd.pt

Enquanto os mais novos se divertem...

Convide os outros pais para uma atividade (gratuita) na galeria. A atividade termina um pouco antes do final da oficina das crianças.

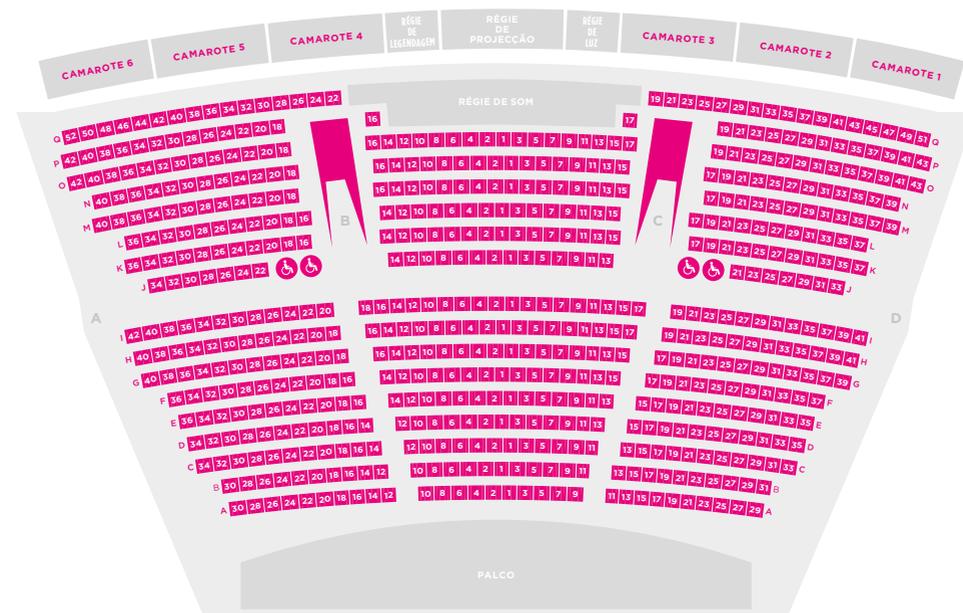


Os colaboradores do Serviço Educativo durante esta temporada são:

Alice Neiva (coordenação)
Ana Isabel Gonçalves (teoria da arte)
Ana Nunes (teoria e filosofia da arte)
Ana Teresa Magalhães (artista plástica)
Carlota Gonçalves (Nextart)
Irina Raimundo (artista plástica)
Joana Barros (atriz)
Joana Batel (teoria da arte)
Joana Ratão (artista plástica)
João Catarino (Ar.Co)
João de Brito (ator)
João Bento (artes sonoras)
Leonor Cabral (atriz)
Maria Almeida (expressões artísticas variadas/escrita criativa)
Maria Rita Martins (assistência e produção)
Marta Ochôa (Museologia)
Marina Nabais (coreógrafa/bailarina)
Nuno Bernardo (realizador)
Patrícia Freire (artista plástica)
Pietra Fraga (produção)
Raquel Ribeiro dos Santos (coordenação)
Rui M. Silva (ator)
Sílvia Moreira (artista plástica)
Susana Alves (psicóloga educacional e mediadora)
Susana Gaudêncio (artista plástica)
Teresa Vaz (estágio)
Tiago Ortis (movimento e expressão dramática)
Yola Pinto (bailarina)

Inscrições e informações

Telefone: 21 761 90 78 · E-mail: culturgest.servicoeducativo@cgd.pt
Horário de atendimento telefónico: das 10h30 às 12h30 e das 14h30 às 17h



Grande Auditório

GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 11h às 19h (última admissão às 18h30).
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h (última admissão às 19h30).
Encerram à terça-feira.
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horários de funcionamento

Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.
Em dias de espetáculo das 14h até à hora de início do mesmo.
Nos períodos em que não há exposições: de segunda a sexta-feira das 11h às 19h.
Sábados, domingos e feriados das 14h às 20h.

Bilheteira das galerias

De segunda a sexta-feira das 11h às 19h.
Sábados, domingos e feriados das 14h às 20h.
Encerra à terça-feira e nos períodos em que não há exposições.

Em ambas as bilheteiras podem adquirir-se bilhetes para espetáculos e exposições.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espetáculo.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espetáculos, beneficiando de um desconto de 40%. São válidas no limite dos bilhetes disponíveis. As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas galerias.

DESCONTOS

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).
40% a titulares dos cartões **Caixa IU**, **ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** que o utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
Entrada gratuita a titulares do cartão **ICOM** e a jovens até aos 16 anos.
Entrada gratuita a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes) e titulares dos cartões **Caixagold**, **Visabeira Exclusive**, **Caixa Woman**, **Caixa Drive** e **Caixa Leisure**, que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
40% a titulares dos cartões **Caixa IU**, **ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** e **Caixa Activa** que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
50% a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

Jovens até aos 30 anos e desempregados: 5€ Preço único sem descontos.

Os descontos não são acumuláveis.

LIVRARIA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h às 19h.
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h.
Encerra à terça-feira e nos períodos em que não há exposições.
Telefone: 21 790 51 55

CAFETARIA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 10h às 18h30.
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h.
Nos dias de espetáculo, até à hora de início do mesmo.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego nº 50, 1000-300 Lisboa
Telefone: 21 790 54 54

Metro: Campo Pequeno
Autocarros: Campo Pequeno / Av. Berna 756*
Campo Pequeno / Av. República 727,* 736, 738, 744, 749,* 754,* 783; Pç. Londres 722, 767
Av. Roma: 735, 767
*A carreira 756 só funciona ao sábado de manhã. Durante sábados, domingo e feriados as carreiras 727, 749 e 754 não servem a zona do Campo Pequeno.

CULTURGEST PORTO

Horário de funcionamento

De segunda-feira a sábado, das 12h30 às 18h30. Encerra aos domingos e feriados.
Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados nº 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira Culturgest
21 790 51 55
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Ticketline

Reservas e informações 1820 (24 horas)
Pontos de venda Agências Abreu, Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac, Megarede, Worten e www.ticketline.sapo.pt

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Acesso a deficientes

Áreas acessíveis a deficientes, por rampas ou elevadores: bilheteira, galerias e auditórios. Assistência a deficientes motores sempre que requisitada previamente na bilheteira. Entrada gratuita concedida a um acompanhante, no limite dos lugares disponíveis.

Programa sujeito a alterações.

Lembramos que não é permitido gravar nem fotografar os espetáculos. Não se esqueça de desligar o telemóvel: a luz dos ecrãs perturba os artistas e o público.

[As bilheteiras, as galerias e a livraria encerram nos dias 18 e 20 de abril.](#)

Não faça do seu evento
um acontecimento periférico.
**Temos o espaço para si
no centro de Lisboa.**
Venha conhecer-nos.



Informações 21 790 54 54
culturgest.ac@cgd.pt
www.culturgest.pt

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest

Apoios:



Apoio na divulgação:



As emissões de gases com efeito de estufa associadas à produção desta publicação foram compensadas no âmbito da estratégia da CGD para as alterações climáticas.

Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest

Edifício da Sede da CGD · Rua Arco do Cego nº 50, Piso 1, 1000-300 Lisboa
Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03 · culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Se quiser receber a programação da Culturgest
envie-nos um e-mail para culturgest.newsletter@cgd.pt
ou inscreva-se na nossa mailing list em www.culturgest.pt.

▼ Destaque pelo picotado e dobre em três partes ▼

GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 11h às 19h
(última admissão às 18h30).
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h
(última admissão às 19h30).
Encerram à terça-feira.
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horários de funcionamento

Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.
Em dias de espetáculo das 14h até à hora
de início do mesmo. Nos períodos em que não
há exposições: de segunda a sexta-feira
das 11h às 19h. Sábados, domingos e feriados
das 14h às 20h.

Bilheteira das galerias

De segunda a sexta-feira das 11h às 19h,
Encerra à terça-feira e nos períodos em
que não há exposições patentes. Sábados,
domingos e feriados das 14h às 20h.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas
por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser
levantados até 48 horas antes do espetáculo.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa
Telefone: 21 790 54 54
Metro: Campo Pequeno
Autocarros: Campo Pequeno / Av. Berna 756*
Campo Pequeno / Av. República 727,* 736,
738, 744, 749,* 754,* 783; Pç. Londres 722,
767; Av. Roma: 735, 767

* A carreira 756 só funciona ao sábado de
manhã. Durante sábados, domingo e feriados
as carreiras 727, 749 e 754 não servem a zona
do Campo Pequeno.

CULTURGEST PORTO

Horário de funcionamento

De segunda-feira a sábado, das 12h30
às 18h30. Encerra aos domingos e feriados.
Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira Culturgest
21 790 51 55
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Ticketline Reservas e informações: 1820 (24h)
Pontos de venda: Agências Abreu, Galeria
Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa,
C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac,
Megarede, Worten e www.ticketline.sapo.pt

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

ABRIL AGOSTO 2014

CALENDÁRIO

Culturgest
uma casa do mundo